

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 • AVENÇA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

A EDUCAÇÃO DA CRIANÇA e os Jardins-Escolas João de Deus

Problemas do Algarve focados pelo deputado sr. coronel Sousa Rosal

MERECER referência a intervenção de há dias do nosso provincialiano, deputado sr. coronel Sousa Rosal, na Assembleia Nacional e que teve por fim, mais uma vez chamar a atenção dos poderes públicos para os problemas da nossa Província.



Muitos educadores são de opinião de que a criança aproveita viver em contacto com a Natureza. E deste parecer é também o dr. Fritchard, professor de Ciências do London Technical College, que para distrair seus filhos, Virginia e Geoffrey, construiu no jardim da sua casa uma série de atractivos para recreio da miudagem

pelo dr. MAURÍCIO MONTEIRO

EDUCAR uma criança significa preparar o seu desenvolvimento físico, intelectual e moral tendo em consideração as suas capacidades de espirito e os processos especiais que devem ser aplicados.

Enquanto a instrução tem uma função mais estreita, limitada à preparação puramente científica intelectual ou profissional do indivíduo, a educação vai mais além, abrange a plenitude da formação do homem, fornecendo-lhe os processos adoptados para que ele tra-

Modernizemos a horticultura e tornemo-la mais lucrativa com a instalação de estufas no Algarve

O notável trabalho do sr. eng. agrônomo José Francisco Pereira da Assunção apresentado na reunião de Casalina e do qual no número anterior extraímos algumas achegas sobre as vantagens que oferece o Algarve para a exploração da uva de mesa, vamos respigar mais uns curiosos apontamentos que se referem à instalação de estufas, assunto a que já em tempos fizemos referência com a esperança — às vezes somos optimistas! — de ver realmente instalarem-se na nossa Província estufas que permitam a criação de produtos hortícolas nas épocas em que estes escasseiam.

Eis os apontamentos daquele técnico:

(Conclui na 8.ª página)

É amanhã lançada a primeira pedra do Hospital José Lourenço Viegas, em S. Brás de Alportel

S. BRÁS DE ALPORTEL — Após demoradas diligências, concretiza-se finalmente uma remota aspiração das gentes de S. Brás de Alportel: a construção do seu hospital, que se fica devendo à generosidade de um ilustre filho desta terra, o sr. José Lourenço Viegas, que as-

(Conclui na 8.ª página)



Madame Grés apresenta este «tailleur» que vai certamente agradar às nossas prezadas leitoras. É confeccionado em amarelo-mostarda com blusa de crepe Maure.

Realizou-se no Pereiro o III Concurso Regional de Gado Alcoutinejo

DESPERTOU o maior interesse o III Concurso Regional de Gado Bovino Alcoutinejo, efectuado no Pereiro na terça-feira. Numeroso público, não só do concelho de Alcoutim como de todo o Algarve e Alentejo, deslocou-se àquela povoação, que em ambiente festivo viveu o importante acontecimento, a coincidir com a sua feira anual.

O júri das diversas secções, era constituído pelos srs. drs. Ildefonso Bettencourt, intendente da Pecuária de Serpa e Teófilo Frazão, intendente da Pecuária de Beja e lavradores srs. dr. Matias Palma, presidente do Grémio da Lavoura de Mértola, Domingos Antunes, Manuel Firmino Cláudio e José Afonso Henriques.

Depois de algumas horas de trabalho, o júri forneceu as seguintes classificações:

Touros — 1.º, Miguel da Costa, (Conclui na 6.ª página)

«HISTÓRIA SINGELA DE UMA MENINA BONITA»

de J. M. Boavida-Portugal

por JOÃO FRANÇA

O escritor, qualquer que seja — romancista, contista, cronista, — muito dificilmente consegue furtar-se à retratação de si mesmo na própria obra. Além do estilo, que por si só já lhe despe a alma (o estilo é o homem), há a preferência dos assuntos tratados e a maneira de tratá-los.



J. M. Boavida-Portugal

descobre o âmago do escritor pre- (Conclui na 4.ª página)

Muito próspera a situação da Adega Cooperativa de Lagoa

RECEBEMOS o relatório, contas e parecer do conselho fiscal da Adega Cooperativa de Lagoa e não podemos deixar de manifestar o nosso regozijo pela situação de prosperidade que revela esta cooperativa algarvia que é apresentada como uma das instituições modelares do País. Conta 272 sócios dos quais 267 entregaram uvas na campanha finda. Essas entregas somaram 1.855.409 quilos que renderam (pipas de 500 litros), 87 de vinho branco; 3.077 de vinho tinto; 47 de crato branco; 2 de abafado tinto; 27 de bagaceira e 13 de borras. O rendimento médio do vinho em relação aos quilos e graus litros de uvas laboradas foi o seguinte: branco, 72,1% e 61,5% e tinto, 85,7% e 81,9%, respectivamente.

O documento é minucioso em todos os aspectos da actividade da Adega e isto só abona o escrupulo da sua administração. No relatório diz-se que «o resultado da liquidação da campanha de 1959, é imensamente satisfatório, pois o apuramento líquido de 50\$05, em média, por cada arroba de uvas entregues, e na base da (Conclui na 5.ª página)

Alta distinção conferida ao algarvio prof. Palma Carlos

POR iniciativa da Associação Nacional de Advogados do México, foi concedido ao algarvio sr. prof. Adelino da Palma Carlos, antigo bastonário da Ordem dos Advogados, presidente da União Internacional dos Advogados e vice-presidente da International Bar Association, o grande colar da Ordem Mexicana do Direito e da Cultura, em testemunho de reconhecimento pela acção por ele desenvolvida para estreitar as relações internacionais dos advogados e em defesa do prestígio e da independência da profissão.

1) A VALORIZAÇÃO DA SERRA ALGARVIA

A resinagem, suas vantagens, práticas e disposições legais que a regem

por MOÇALGARVE

EMBORA o sobreiro seja a espécie climática da serra algarvia, não deixa de ter muito interesse a cultura de outras espécies, como o pinheiro bravo. Encontra esta espécie condições excepcionais de vida nos diversos terrenos xistosos da nossa serra, com a vantagem de se adaptar a qualquer exposição. Digno do melhor carinho, dele podemos tirar o máximo proveito para a valorização da serra, na certeza de que muito contribuirá para um melhor nível económico e social da nossa população serrana.

Árvore que sempre nos tem acompanhado e amparado ao longo da nossa história, decerto não nos abandonará nesta contingência e nos dará todo o seu contributo, evitando, além do mais, a completa degradação dos solos pobres a que a cultura sistemática do trigo tem conduzido a quase totalidade da superfície da nossa Província. A ele se deve a possibilidade dos nossos descobrimentos, pois (Conclui na 7.ª página)

A ajuda da mulher algarvia para o busto de Lutgarda de Caires

As termas da Fonte Santa de Quarteira

AS termas da Fonte Santa de Quarteira, objecto de uma concessão da Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos em 1933, nunca foram aproveitadas e continuam no estado de abandono de sempre.

Parece-nos pois que há que fazer qualquer coisa para aproveitar o valor hidroterápico das suas águas, o que também contribuiria para uma maior valorização turística de Quarteira.

ALÉM das verbas já noticiadas no Jornal do Algarve oferecidas para a implantação do busto da ilustre poetisa e socióloga algarvia Lutgarda Guimarães de Caires na sua terra natal, temos a registar mais os seguintes donativos: D. Hermínia Martinez, 50\$00; D. Maria das Dores Villa Pacheco, 100\$00; dr.ª Maria Odete Leonardo da Fonseca, 50\$00; D. (Conclui na 5.ª página)

A SEGURADORA PREFERIDA PELOS LAVRADORES ULTRAMARINA LARGA EXPERIÊNCIA NO RAMO AGRÍCOLA AGENTES EM TODA A PROVÍNCIA



Eis as finalistas de um concurso de chapéus que há pouco se realizou em Londres. A ajuizar pelo que se vê, calcula-se o que seria o que se não vê! Notável de mau gosto o segundo da esquerda, uma espécie de lata de atum de cinco quilos muito mal acabada. Mas como gostos não se discutem, e como não nos chamaram para fazer parte do júri, não nos demoraremos em mais apreciações, não vão chamar-nos primitivos ou coisa pior.

A ermida de S. Gonçalo no concelho de Palmela

Mercado de amêndoas de Londres

Em Londres o mercado, no que respeita a amêndoas espanholas, continua sem alteração. Tem havido poucas ofertas de Espanha e os produtores continuam sem pressa para vender aos preços actuais, por (Conclui na 5.ª página)

VI

por ANTERO NOBRE

TODOS os documentos iconográficos de S. Gonçalo de Lagos hoje conhecidos (e não são tão poucos como, à primeira vista, talvez se possa supor...), desde o mais antigo (que é a imagem em relevo da arca tumular há meses descoberta em Torres Vedras e datada (Conclui na 4.ª página)

A saúde é a maior riqueza CASCAS DE OVOS A análise química demonstra que as cascas de ovos são constituídas quase exclusivamente de carbonato de cálcio, substância fornecedora de cálcio, indispensável ao normal funcionamento do organismo e existente em alto teor nos ossos. É claro que não devemos comer as cascas tal como se apresentam. É preciso fervê-las, secá-las ao sol (o que também serve para desidratá-las) e triturá-las. O pó obtido pode ser misturado com a sopa. O cálcio das cascas de ovos é tão bem utilizado como o cálcio do leite.

CRÓNICA DE FARO

por MÁRIO ZAMBUJAL



A carta anónima

NUM destes últimos correios, sem data, sem selo, sem assinatura e sem que pudesse deixar de parecer-nos saborosamente ingénua, recebemos na nossa delegação uma carta que começa assim:

«Caros Srs.: Sou um leitor assíduo que tem lido todas as Crónicas de Faro com interesse, as quais me têm agradado, especialmente por tratarem de assuntos da minha terra».

Até aqui, não temos mais que curvar a vertebral coluna em pronunciada reverência e apresentar ao nosso anónimo e amável amigo os mais desvanecidos agradecimentos. Prossegue a missiva:

«Como se aproxima a época balnear em que a nossa Ilha será visitada por tanta e tanta gente, venho apresentar-lhes alguns avisos que deviam ser defendidos por v. nessas crónicas, para que as identidades competentes (sic) as estudassem como devia ser».

E o nosso colaborante epistológrafo começa a alvitrar:

«1.ª — Deviam teimar e insistir pela construção de um grande-hotel na Ilha, para que a mesma pudesse alcançar a categoria de praia internacional que dão a outras de menos merecimento».

Bem, o mais que podemos é deixar aqui escarrapachada a sua sugestão. Mas se nos permite o nosso amigo, nós não vamos teimar nem insistir neste ponto. E nem nos parece que a ideia (louvável pelo que encerra de desejo legítimo de ver progredir a estância balnear da sua terra) possa suscitar grande entusiasmo no sector capitalista que a podia pôr em marcha. Pois não lhe parece que é falta do sentido das proporções querer um grande estabelecimento hoteleiro na Ilha, quando a cidade ainda o não possui? Um pouco o caso daquele sujeito humilde, mal vestido e mal calçado, mas com os dedos cheios de anéis...

Prossegue a carta:

«2.ª — Alargar a ponte para que se evite o aborrecimento de só poder passar um carro de cada vez, o que em dias de movimento ocasiona muitas perdas de tempo».

Mas isto está muito bem observado! Sem dúvida: se numa ponte estreita passa pouca gente, numa ponte larga passa muito mais, como na história dos elefantes. O que é, sabe, é que eu não me convengo que os senhores da Câmara a tenham feito assim, estreita, por uma questão de gosto estético. Evidentemente, seria magnífico duplicar a largura actual da ponte que serve a Ilha, onde, como muito bem acentua o nosso desconhecido correspondente, «só passa um carro de cada vez». Mas estou absolutamente convicto que a solução desse problema (concordo: é um problema) não está pendente por falta de visão ou de iniciativa das entidades a quem cabe resolvê-lo. Simplesmente, há um factor frequente nestas coisas, irredutível, desmancha-prazeres e que não se comove com as boas vontades deste mundo: a verba. Concederá, por certo, que muito se tem feito na Ilha nestes dois ou três últimos anos. A vez da ponte chegará. Mas há que dar tempo ao tempo...

Último alvitre da carta do nosso leitor:

«3.ª — Deviam também insistir pela moralização dos fatos de banho, os quais muitas vezes não obedecem às medidas que a lei recomenda».

Eu?! Nós?! Não, isso não. De maneira nenhuma. Mas por que diabo se havia de lembrar de nós para uma coisa dessas? Sinceramente não me parece que mais pano, menos pano, possa dar moral. O que dá é calor. Por outro lado, o assunto está um pouco fora da linha de orientação seguida nestas crónicas, e nenhum dos componentes cá da delegação quis aprovar e apoiar o seu ponto de vista. Tenha paciência.

Amigo: mande sempre. Não nos leve a mal termos desta vez discordado de quase tudo o que nos sugere. Gostaríamos que tornasse a escrever quando lhe ocorresse qualquer outro assunto de interesse cidadão. E assine, homem, não tenha medo de assinar.

Uma última recomendação, aqui muito em particular: para a outra vez não se esqueça de pôr o selinho na carta...

CORTIÇA

Vende-se fábrica com alvará, ótima situação, junto de linha férrea. Mostra Sr. Lima, em Amoreiras-Gare. Carta com oferta directa a M. R., Rua Diogo Bernardes, 18, r/c., Esq.—Lisboa 5.

DIA DO ESCOTEIRO

Os componentes do Grupo N.º 60, de Vila Real de Santo António, da Associação dos Escoteiros de Portugal, comemoraram no domingo o Dia do Escoteiro.

As 8 horas, com o efectivo formado, procedeu-se ao hastear da bandeira do Grupo no edifício da sede, após o que se realizou uma sessão para entrega dos prémios do «Concurso Anual de S. Jorge» aos escoteiros que mais se distinguiram por actos de altruísmo. Foram contemplados o guia José Augusto Silva Nascimento, os escoteiros António Mário Ribeiro e José da Silva Solá e o sub-guia Manuel Joaquim Neto Gomes, tendo o chefe do Grupo feito uma pregação sobre o significado da data e do Concurso.

A seguir a Patrulha «Poupa» recebeu os prémios ganhos no «Concurso Escalpe de Ouro» organizado pelo jornal escotista «Sempre Pronto», em que se classificou em 1.º lugar, cabendo-lhe o «Grande Escalpe de Ouro», uma biblioteca escoteira, uma medalha comemorativa para cada escoteiro e uma baraca canadiana. Os membros daquela Patrulha realizaram depois um curto exercício nas proximidades da mata.

F. J. MARÇAL PÉRIÉ

Médico-Cirurgião
ALCANTARILHA

Retoma a clínica
em 8 de Maio

Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho CONCURSO

Até ao dia 8 de Maio aceitam-se propostas, em papel selado, na Sede deste Organismo, Calçada de Santana, 180 — Lisboa — para o fornecimento dos artigos abaixo indicados, durante o período de funcionamento da Colónia de Férias «Dr. Pedro Teotónio Pereira» — Albufeira.

- | | |
|---------------------|----------------|
| FRESCOS | CRIAÇÃO |
| — Azeitonas | — Coelho |
| — Batatas | — Galinha |
| — Cebolas | — Pato |
| — Fruta e limões | PÃO |
| — Hortaliças | — Carcaças |
| — Leite | — Pão de forma |
| — Ovos | VINHOS |
| — Peixe e mariscos | — Branco |
| — Sal | — Tinto |
| | — Vinagre |
| CARNES | |
| — Cabrito | |
| — Carneiro | |
| — Miudezas de vaca | |
| — Porco e derivados | |
| — Vaca | |

O adjudicatário obriga-se a entregar os géneros, na referida Colónia de Férias, nos dias e horas que lhe forem indicados.

Lisboa, 26 de Abril de 1961.

O CHEFE DOS SERVIÇOS

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

AVISO

Eu, Matias Barroso Gomes Sanches, Presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, faço saber que se encontra aberto concurso documental até às 12 horas do dia 17 do próximo mês de Maio, para provimento do lugar de vigilante do posto de turismo e parque de campismo de Monte Gordão.

As condições de admissão estão patentes na Secretaria da Câmara Municipal.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, 24 de Abril de 1961.

O Presidente da Câmara,

Matias Barroso Gomes Sanches

Não bata na TESTA!

Para uma Primavera em festa...
...só com: Jogo do TESTA

- | | |
|-----|------------------------|
| 1.º | PRÉMIOS DE 1000 CONTOS |
| 2.º | » » 200 » |
| 3.º | » » 100 » |

Grande Lotaria da Primavera

BILHETES 500\$00 // VIGÉSIMOS 25\$00

Faça já os seus pedidos, ao feliz

CAMBISTA TESTA

Pelo correio mais 2\$50 para registo

NÃO ENVIAMOS JOGO À COBRANÇA

74, RUA DO ARSENAL, 78 — LISBOA 2

NOTÍCIAS PESSOAIS

Capitão de Engenharia António Domingos Mateus da Silva

Foi promovido ao seu actual posto o sr. capitão de Engenharia António Eduardo Domingos Mateus da Silva, nosso prezado comprouviano e assinante, que está prestando serviço em Lourenço Marques. Ao distinto oficial, que é filho do nosso amigo sr. António Mateus da Silva, endereçamos as nossas felicitações.

Partidas e chegadas

Regressou a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o nosso assinante sr. juiz-conselheiro dr. João Bernardino de Sousa Carvalho, que, em gozo de férias, passou uma temporada em Vila Real de Santo António.

Transferiram as suas residências, de Marim (Olhão) para Gafanha da Nazaré, o sr. José de Sousa Saigadinho; de Lisboa para Faro, o sr. José Teixeira da Palma; e do Montijo para Alcochete, o sr. José Joaquim da Luz Rodrigues.

2.º-sargento mecânico aviador. = Partiu para Bremen (Alemanha) onde vai ficar residência, o nosso assinante sr. Orlando Cydrak Reis Silva.

Esteve no Norte do País, em viagem de negócios, o sr. Raul Maria de Oliveira e Silva, da firma nossa anunciante Casa Marsilva.

Casamentos

Em Vila Real de Santo António na igreja de Nossa Senhora da Encarnação, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Lisete Vicente, filha da sr.ª D. Delfina Maria e do sr. António Vicente, com o sr. Manuel Fernandes do Carmo Pessanha, filho da sr.ª D. Maria Fernandes Piloto e do sr. Manuel do Carmo Pessanha. Foram padrinhos, por parte da noiva, sua irmã, sr.ª D. Rosália Maria Vicente Botelho, e o sr. Bernardino do Rosário, factor dos caminhos de ferro em Vila Nova de Cacela, e, pelo noivo, a sr.ª D. Isabel Martins Socorro Domingues e seu marido, sr. Manuel da Silva Domingues.

No Santuário de Nossa Senhora de Fátima celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria Celeste da Costa, filha da sr.ª D. Maria Francisca Madeira e do sr. José Emídio da Costa, com o sr. Mário da Conceição, funcionário da C. E. A. L. em Loulé. Foram padrinhos, por parte da noiva, sua irmã sr.ª D. Francisca Madeira da Costa, e o sr. Diocleciano Roque da Silva, e, por parte do noivo, a sr.ª D. Maria Isabel Matos Lima e o sr. Adelino Matos Lima.

Após o copo-d'água, realizado em Fátima, os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Norte e Espanha.

Baptizado

Na igreja de S. Gonçalo, em Aveiro, celebrou-se o baptizado da menina Helena Maria Gutierrez Mirones, filha da sr.ª D. Lina Gutierrez Mirones e do sr. Francisco José Mendes Mirones.

Foram padrinhos os tios da neófito, sr.ª D. Carminda do Carmo Rodrigues e sr. Francisco de Aquino Gutierrez.

Docentes

Tem passado bastante incomodada de saúde a esposa do nosso comprouviano sr. Manuel Pedro de Andrade.

Já se encontra melhor o sr. Francisco Guerreiro Barros, presidente do Grémio dos Exportadores de Frutos do Algarve e da Câmara Municipal de Loulé.

Reinaldo Bento
Agradecimento

Sua esposa e filhos vêm por este meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que, directamente ou por escrito, se dignaram testemunhar-lhes o seu pesar, bem como àquelas que se incorporaram no funeral.

ORQUESTRA
Precisa-se durante a época balnear para actuação no Parque de Diversões da Junta de Turismo da Praia de Quarteira.

LOTAS ALGARVE

de 20 a 26 de Abril Vila Real de Santo António de 15 a 26 de Abril Fuseta

TRAIINEIRAS:		
Leste	100.125\$00	
Brisa	86.920\$00	
Temporal	86.560\$00	
Infante	68.220\$00	
Refrega	51.700\$00	
Agadão	44.550\$00	
Janita	44.220\$00	
Tufão	44.200\$00	
Raulito	40.000\$00	
Maria Rosa	38.010\$00	
Triunfante	56.575\$00	
Audaz	54.750\$00	
Liberta	51.780\$00	
Vulcão	28.520\$00	
Flor do Guadiana	28.040\$00	
Flor do Sul	24.030\$00	
Pérola do Guadiana	22.740\$00	
Alecrim	16.970\$00	
Mar de Prata	10.000\$00	
Lestia	5.990\$00	
Alvarito	5.750\$00	
Conceiçanita	5.600\$00	
Total	855.050\$00	

Quarteira		
ARMARÇÕES:		
Sr.ª da Conceição	16.794\$00	
Maria Luísa	9.238\$00	
Santa Eulália	7.136\$00	
Olhos de Água	5.923\$00	
TRAIINEIRAS:		
Costa Azul	2.485\$00	
Nossa Senhora da Piedade	1.280\$00	
Fernando Carlos	495\$00	
Estrela do Sul	492\$00	
Senhora da Saúde	223\$00	
Alvarito	81\$00	
Artes diversas	98.781\$00	
Total	140.781\$00	

Armação de Pera		
Artes diversas	50.704\$00	
Praia de Salema		
Artes d.versas.	10.958\$00	
Lagos		

TRAIINEIRAS:		
Gracinha	46.85\$00	
Brisamar	42.580\$00	
N.ª Sr.ª da Graça	36.620\$00	
Belnicete	32.510\$00	
Vulcânica	31.970\$00	
Marisabel	28.610\$00	
N.ª Sr.ª de Pompeia	15.250\$00	
Pérola de Lagos	15.003\$00	
Virgem te guie	11.880\$00	
Noroeste	10.510\$00	
Milita	8.200\$00	
Nicete	5.500\$00	
Oca	3.500\$00	
Praia Amélia	3.400\$00	
Pérola do Barlavento	2.540\$00	
S. Paulo	2.500\$00	
Noroeste	2.250\$00	
La Rose	2.140\$00	
Mirita	1.890\$00	
Maria do Pilar	1.235\$00	
Fernando Carlos	1.150\$00	
Pérola Algarvia	1.100\$00	
Estrela de Maio	900\$00	
Sr.ª da Encarnação	880\$00	
S. Flávio	840\$00	
Portugal 5.º	500\$00	
Maria Odete	220\$00	
Total	501.423\$00	

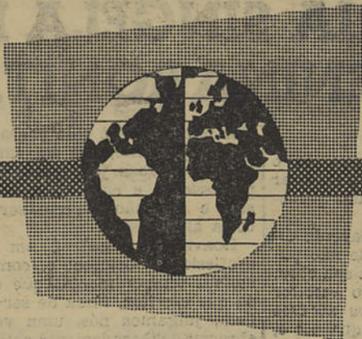
TRAIINEIRAS:		
Oca	76.500\$00	
Praia Vitória	68.700\$00	
Fóia	58.100\$00	
Mirita	57.800\$00	
Fariinha	54.200\$00	
Arrifana	39.650\$00	
Nicete	31.835\$00	
Pérola do Arade	50.870\$00	
Suestada	49.750\$00	
Dórta	46.580\$00	
S. Flávio	46.444\$00	
Maria do Pilar	39.200\$00	
S. Paulo	38.250\$00	
Brisa	38.140\$00	
Sr.ª do Cais	37.450\$00	
Sr.ª da Encarnação	36.970\$00	
Portugal 1.º	54.530\$00	
Lusitana	55.070\$00	
Estrela de Maio	51.400\$00	
Pérola do Barlavento	51.140\$00	
Praia Amélia	29.030\$00	
Pérola Algarvia	27.800\$00	
Maria Odete	27.760\$00	
Brisamar	27.000\$00	
La Rose	24.790\$00	
Trío	24.000\$00	
Belnicete	21.550\$00	
Costa Azul	20.950\$00	
Sol	17.030\$00	
Portugal 5.º	15.940\$00	
Olimpia Sérgio	14.630\$00	
Pérola de Lagos	12.680\$00	
Costa de Oiro	12.400\$00	
Nova Sr.ª da Piedade	10.140\$00	
Vulcânica	9.550\$00	
Virgem te guie	9.500\$00	
Maria Benedito	8.850\$00	
Fernando Carlos	7.950\$00	
Nossa Sr.ª da Graça	7.100\$00	
Marisabel	6.800\$00	
Oeste	6.800\$00	
Alvarito	4.200\$00	
Milita	2.850\$00	
Noroeste	2.100\$00	
Gracinha	1.550\$00	
Total	1.286.137\$00	

Armação de Pera		
Artes d.versas.	50.704\$00	
Praia de Salema		
Artes d.versas.	10.958\$00	
Lagos		

TRAIINEIRAS:		
Gracinha	46.85\$00	
Brisamar	42.580\$00	
N.ª Sr.ª da Graça	36.620\$00	
Belnicete	32.510\$00	
Vulcânica	31.970\$00	
Marisabel	28.610\$00	
N.ª Sr.ª de Pompeia	15.250\$00	
Pérola de Lagos	15.003\$00	
Virgem te guie	11.880\$00	
Noroeste	10.510\$00	
Milita	8.200\$00	
Nicete	5.500\$00	
Oca	3.500\$00	
Praia Amélia	3.400\$00	
Pérola do Barlavento	2.540\$00	
S. Paulo	2.500\$00	
Noroeste	2.250\$00	
La Rose	2.140\$00	
Mirita	1.890\$00	
Maria do Pilar	1.235\$00	
Fernando Carlos	1.150\$00	
Pérola Algarvia	1.100\$00	
Estrela de Maio	900\$00	
Sr.ª da Encarnação	880\$00	
S. Flávio	840\$00	
Portugal 5.º	500\$00	
Maria Odete	220\$00	
Total	501.423\$00	

Portimão		
TRAIINEIRAS:		
Oca	76.500\$00	
Praia Vitória	68.700\$00	
Fóia	58.100\$00	
Mirita	57.800\$00	
Fariinha	54.200\$00	
Arrifana	39.650\$00	
Nicete	31.835\$00	
Pérola do Arade	50.870\$00	
Suestada	49.750\$00	
Dórta	46.580\$00	
S. Flávio	46.444\$00	
Maria do Pilar	39.200\$00	
S. Paulo	38.250\$00	
Brisa	38.140\$00	
Sr.ª do Cais	37.450\$00	
Sr.ª da Encarnação	36.970\$00	
Portugal 1.º	54.530\$00	
Lusitana	55.070\$00	
Estrela de Maio	51.400\$00	
Pérola do Barlavento	51.140\$00	
Praia Amélia	29.030\$00	
Pérola Algarvia	27.800\$00	
Maria Odete	27	

PANORÂMICA



COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

À PROCURA DO PETRÓLEO NO FUNDO DO MAR

A entrada em funcionamento na Baía de Doha, Qatar, do «Seashell», a plataforma flutuante para a perfuração submarina de poços petrolíferos, é o mais recente exemplo da actividade desenvolvida na procura de petróleo no fundo dos mares.

A necessidade de novas reservas de petróleo para satisfazer as crescentes necessidades de energia está agora a ser feita tanto no mar como em terra.

Há dois motivos para este facto. Primeiramente, crê-se que existem maiores lençóis de petróleo sob o leito do mar

que as perfurações marítimas prossigam para garantir os futuros abastecimentos.

A ideia de extrair petróleo do fundo do mar não é nova. Já em 1896 se tinha aberto um poço a alguns metros da praia em Summerland, na Califórnia e desde 1920 que o petróleo brota do fundo das águas do Lago de Maracaibo, na Venezuela.

Mas foi somente nos últimos anos que as perfurações começaram em grande escala em águas mais profundas e desprotegidas ao largo das costas, frequentemente sem ser à vista da terra. Esta actividade



Técnicos da Shell empenhados na prospecção de petróleo ao largo do Texas (E. U. A.)

do que aqueles encontrados até à data em terra. Em segundo lugar, apesar do petróleo originário do subsolo ser suficiente para satisfazer as necessidades imediatas, prevê-se que até 1975 o Mundo Livre duplique o seu consumo actual. Por este motivo e apesar dos custos de perfuração do leito do mar serem mais elevados do que aqueles realizados no subsolo, é necessário

de exigiu novas técnicas e novo equipamento para enfrentar diferentes condições operacionais como a força do vento e as ondas.

Existem já muitas centenas de poços, alguns em produção, outros exploratórios, ao largo das costas ocidental e oriental da América do Norte. Só a Shell possui mais de 500 poços em produção no Golfo do México, ao largo das costas do Texas e da Luisiana.

Várias companhias estão agora a trabalhar ao largo da costa no Golfo Pérsico, e acham-se em curso perfurações no Extremo Oriente, ao largo do Bornéu Britânico, e nas Caraíbas, ao largo da Ilha da Trindade e da Venezuela.

Todas estas perfurações visam a plataforma continental que circunda a maioria das costas e que desce gradualmente, antes de mergulhar nas profundezas do oceano.

Até agora a plataforma, que varia em largura até 700 milhas, está a ser explorada principalmente nos locais onde se cuida existir uma extensão de camadas petrolíferas.

A primeira fase da exploração petrolífera em terra é executada pelos geólogos, mas ao largo das costas o trabalho destes é limitado. Parte da sua função é examinar amostras de rocha e, em alguns casos, estas têm sido retiradas do fundo do mar por mergulhadores com escafandros autónomos. Contudo, em muitos locais, as rochas mais antigas estão encobertas por depósitos mais recentes. Assim, a exploração petrolífera no mar é essencialmente geofísica e, por fim, levada a cabo pela broca.

BERNARD SHAW apesar de ter morrido há dez anos enriquece todos os dias

FEZ dez anos que o escritor Bernard Shaw «decidiu» morrer porque sobrevivera a tudo quanto lhe era querido na vida. O Mundo vestiu crepes e chorou o desaparecimento, aos noventa e quatro anos, do espírito cáustico e incisivo do dramaturgo irlandês, mas depressa o esqueceu. Apenas um punhado de pessoas nos meses seguintes, visitou Ayot St. Lawrence para ver a casa em que ele expirara.

Até as autoridades, a quem Bernard Shaw legou a sua propriedade como monumento literário, tiveram dificuldades em encontrar quem quisesse residir no «Shaw's Corner» («Cantinho de Shaw») e servir de guia aos raros visitantes.

Contudo, a primeira década da morte do escritor vai ser celebrada com a publicação de estatísticas que teriam deliciado a avareza proverbial do velho génio, que não perdia de vista o número de representações das suas peças, para se assegurar de que lhe eram pagos os direitos devidos. O certo é que as suas obras têm produzido mais lucros nestes dez anos do que durante a sua vida.

Ao morrer, Shaw deixou 367 233 libras esterlinas, soma equivalente a cerca de 29 400 contos. Desde 1950 os seus rendimentos atingiram mais de oitocentas mil libras — 64 mil contos — e Bernard Shaw será, possivelmente, um milionário póstumo dentro de um ano.

O esquecimento que principiava a envolver a memória do dramaturgo foi dissipado pelo arrojo de dois homens do Teatro, Alan Jay Lerner e Frederick Loewe, que tiveram a audácia de basearem a opereta «My Fair Lady», êxito estrondoso da Broadway, no «Pigmalião», uma das suas pe-

ças mais populares. «My Fair Lady» foi o rastilho que provocou a explosão de interesse em redor das obras de Bernard Shaw, nos anos mais recentes.

Por todo o Mundo, no palco e na tela, nota-se uma renovação surpreendente do favor popular pelo escritor irlandês. Mais uma vez peças como «Santa Joana», «Cândida», «Man and Superman», «Major Bárbara», «O Dilema de um Médico», voltam a constituir retumbantes êxitos de bilheteira. Em Londres, a versão cinematográfica de «A Milionária», interpretada por Sophia Loren, é o filme que atrai maior número de espectadores.

Os testamenteiros que administram a fortuna Shaw já entregaram 191 mil libras — 15 280 contos — a cada um dos três beneficiários principais do testamento: o Museu Britânico, a Real Academia de Arte Dramática e a Galeria Nacional da Irlanda.

Porém, apesar do seu gosto pelo dinheiro, não seriam tanto as cifras que mais alegrariam Bernard Shaw no outro mundo, mas principalmente o facto de, no ano passado, depois de muitos meses de quase abandono, o «Shaw's Corner» ter registado seis mil visitantes — o que representa o máximo entre o número de pessoas que visitam as residências de grandes figuras literárias desde Shakespeare. A seguir à de Bernard Shaw figura a casa de Rudyard Kipling, com cinco mil visitantes.

Até parece mentira...

Em Miami, presa por ter comido sem pagar, num super-mercado, rebuçados, morangos, bananas e outros mimos, a sr.ª Maria Schoa disse, indignada, para o polícia: «Não percebo por que me prendem; há mais de cinco anos que faço isto!».

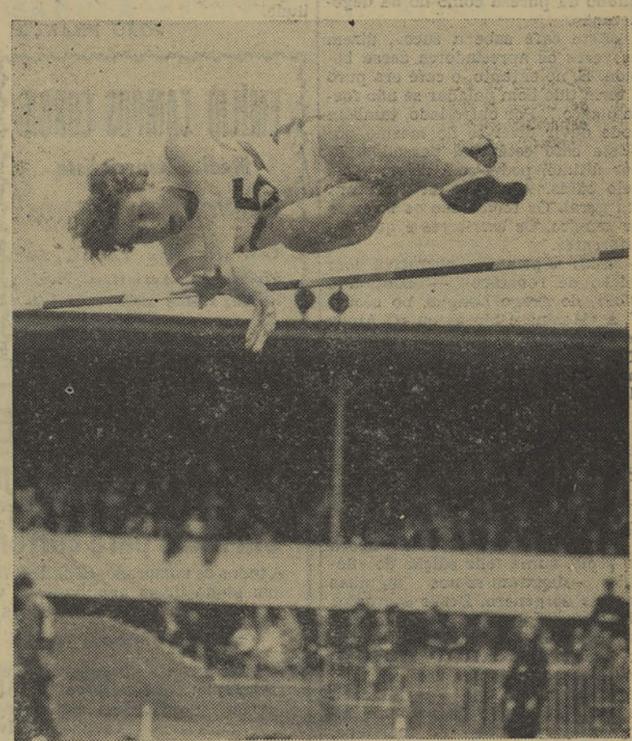
Em Los Angeles, Monika Korgold obteve o divórcio alegando que sempre que chegavam visitas o marido vestia o pijama e deitava-se, obrigando-a a fazer o mesmo.

Em Indianapolis, Ray Lincolnhall, foi recebido como uma grande esperança do futebol pela Associação dos Estudantes da Universidade local. Convidado a passar a noite no respectivo dormitório, pois «chegara» de Nova Iorque, no dia seguinte desapareceu e, com ele, um relógio de pulso, um anel, «sweaters», máquinas de barbear, canetas de tinta permanente, uma máquina de escrever, etc.

Novo laboratório

A «Shell» Research abriu, recentemente, em Inglaterra, um novo laboratório — o Laboratório de Tunstall.

Este novo laboratório, que está situado em Sittingbourne, no condado de Kent, ocupar-se-á de todos os possíveis efeitos sobre o homem e outros vertebrados, resultantes dos contactos com produtos que estão a ser produzidos pelo Grupo de Companhias Royal Dutch/Shell.



A campeã inglesa Mary Denise Bignal em plena acção.

SERVINDO A LAVOURA

CAL E SOLO AGRÍCOLA

pelo eng.-agrônomo Manuel Vianna e Silva

(Do Boletim Agrícola publicação mensal da SHELL PORTUGUESA)

Tem-se escrito muita vez que a cal é indispensável ao solo agrícola não só para equilíbrio dos diferentes factores químicos, físicos e biológicos, mas, também, como elemento valioso da nutrição vegetal.

A maioria dos solos, se exceptuarmos os de natureza calcária, têm tendência para se tornarem deficientes em cal o que, acontecendo, virá a traduzir-se por uma diminuição de produtividade com a consequente redução do nível de rendimento.

São múltiplas as funções da cal nas terras agrícolas, as quais poderemos resumir, de acordo com Corrie, nas seguintes alíneas:

a) A cal é um elemento de nutrição essencial às plantas e aos animais. Boas produções e gado saudável não podem ser produzidos em terras pobres de cal.

b) A cal serve para manter o solo em condições de fertilidade. Ainda que algumas plantas cresçam em solos ácidos, elas não são em geral, de interesse económico. O excesso de ácidos, produzidos no solo pela decomposição da matéria orgânica, deve ser neutralizado pela cal, de modo a conservar o solo em condições favoráveis à vida das plantas.

c) A cal actua quimicamente sobre a matéria vegetal do solo e fixa o azoto livre para uso das plantas.

d) Nos solos que contêm alguma quantidade de potassa, embora em condição inútil, a cal serve para transformar os compostos de potassa insolúveis e fixar a potassa livre, que pode ser rapidamente assimilada pelas plantas. Esta acção é frequentemente notável nos solos argilosos e é a responsável pelo nítido melhoramento que resultar das aplicações de cal, ou de adubos contendo cal, em tais solos.

e) A cal também actua sobre os fosfatos insolúveis de ferro e de alumínio no solo e converte-os em fosfatos de cal, que são aproveitados na nutrição das plantas.

f) A cal no solo assegura uma melhor utilização dos adubos ácidos solúveis. Na ausência da cal no solo, o fosfato solúvel combina-se com o ferro e o alumínio e forma compostos que não são imediatamente aproveitados pelas plantas, prejudicando assim a vantagem dos fosfatos solúveis.

A época de Nijinsky revivida num leilão

O traje com que Nijinsky dançou pela primeira vez «Petrouchka» em 1911, o de Bakst para o «Pássaro Azul» e o de Fokine para o Arlequim do «Carnaval» estão em exposição nas Galerias de Arte Flechter, em Londres, e vão ser vendidos. Pertencem a uma colecção que foi formada por Harold Van Rubin, quando dirigia três companhias de «ballet» em Inglaterra.

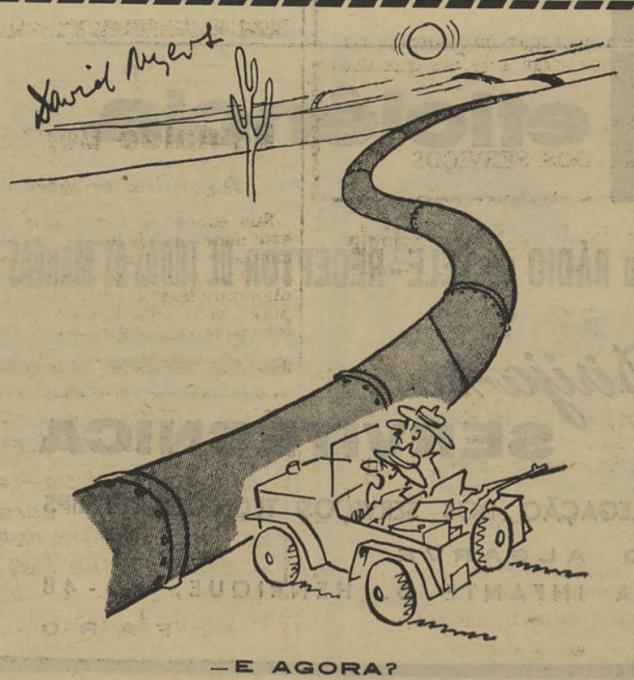
A colecção é muito vasta e contém muitas cartas, desenhos e objectos usados por grandes bailarinas, tais como Maria Taglion, Isadora Duncan, Pavlova, Lopokova, Sokolova, La Argentina, Natacha, Gontcharova, etc.

Rubin retirou-se, vai regressar à sua terra natal na Austrália, e pôs à venda esta preciosa colecção, que ficará dispersa. Por exemplo, Nadia Nerina já comprou os trajes com que Nijinsky dançou «Petrouchka» e o «Pássaro Azul».



«Oriane» modelo parisiense de Maggy Rouff.

JORNAL DO ALGARVE
Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio



- E AGORA?

«HISTÓRIA SINGELA DE UMA MENINA BONITA»

(Conclusão da 1.ª página)

sente, ao mesmo tempo que ele, o escritor, se preocupa com o mostrar a alma e os feitos das suas personagens.

Já o velho Jacinto Benavente dizia não haver escritor que não pusesse algo da sua alma na sua obra.

Falando dos outros, o escritor fala de si ou pelo menos através de si. E isso quer dizer que ele é, que se fez ou se tornou filtro da observação expressa, tanto no caminho da pureza como no da degeneração.

«Este café sabe a saco», dizem às vezes os apreciadores dessa bebida. E, no entanto, o café era puro e teria tido bom paladar se não fosse o saco... Por outro lado, também pode ouvir dizer-se do mesmo pó: «Este café está mal passado». E, por último, poder-se-á dizer: «Que belo café». É o caso da literatura em geral. Os temas são os mesmos de sempre. Os escritores é que são diferentes.

Desde a primeira narrativa com feição de romance — «Dafnis e Cloé», do grego Longus, no século V, à «Menina e Moça» ou «O Amor de Perdição», — milhares de gerações de escritores têm tocado a mesma tecla. Contudo, não é a tecla que conta; é o dedo de quem a toca.

É este o caso de J. M. Boavida-Portugal. Homem, escritor e jornalista estão de braço dado com o esteta na sua «História singela de uma menina bonita (e outras crónicas)».

Através desse livro saído agora do prelo, numa feliz edição do «Século», deparam-se-nos algumas facetas do género. Desde a crónica objectiva, singela, à literária, pura e simples, nota-se flagrantemente o dedo do jornalista aliado ao poeta, e isso de mistura com um certo cabotinismo à Eça. Mas a mistura faz parte da maneira integrante, somática, do indivíduo, mais do artista que do homem.

Enquanto que na crónica da «Menina bonita» está firmada toda uma cultura humanística, mesmo para além da sorte dramática da menina alemã, de muitas crianças no Mundo (pois o que conta é o drama ou o ambiente de uma época), no «Inventário Inocente» Boavida-Portugal constrói a verdadeira crónica literária, independentemente do assunto que lhe deu corpo. A beleza está na forma e não no caso — e é exactamente nisso que o escritor se revela artista.

O mesmo, na forma e no estilo, acontece nas crónicas chamadas «A morte de Fernando de Oliveira» e «Eu sou um homem». Nas restantes vinte e cinco contacta-se com gente e terras portuguesas e estrangeiras, seus costumes, suas ideias, suas ansiedades. E em todas essas páginas, a par do homem que viaja e observa, está sempre presente o jornalista.

A segura exigida pelo jornalismo diário, por vezes bastante árida — e nisso reside a maneira de ser do jornalista profissional, seu segredo, sua arte, — o autor de «História singela de uma menina bonita», não perdeu nessa viagem de tantos anos o sentido da verdadeira literatura. Nesta sua última obra, como, aliás, nas outras publicadas, Boavida-Portugal tem páginas de um lirismo enternecedor, o que quer dizer que o jornalista é também escritor e sabe diferenciar os géneros.

Numa das dobras da capa do livro presente, há esta afirmação do sábio Egas Moniz, de boa memória:

«Peço-lhe, meu caro Boavida-Portugal, que se não disperse. Um escritor da sua envergadura não pertence já inteiramente a si próprio. Lembre-se, sempre, de que o considero um excepcional escritor».

Não se disperse! Sagrado conselho de amigo! Mas onde está o escritor português que se não dispersa? Até mesmo o jornalista neste País se tem de dispersar. E tê-lo-á enquanto subsistir o critério de que ele pode dispersar-se — critério esse que vem do tempo das gazetas, em que elas se faziam nas horas vagas de uns tantos funcioná-

rios públicos. E é esse passado que dói no presente, que dói em quantos são apenas jornalistas de brio profissional e com amor à profissão, e que não querem ser outra coisa além dessa.

Boavida-Portugal é um desses profissionais briosos; e, como jornalista temperamental que é, ainda que escritor, tinha de ser jornalista, julgamos nós, uma vez que abraçou deliberadamente aquilo que a alma lhe impunha, sob a força imperiosa de uma vocação que não ilude.

JOÃO FRANÇA

EMÍLIO CAMPOS COROA

Médico Especialista

DOENÇAS DOS OLHOS

Consultas em Tavira, no Montepio Artístico Tavi-
rense, todas as sextas-fei-
ras, pelas 11 horas



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA



Acordeão

Em bom estado, marca «Cooperativa Armoniche Vercelli — Itália», vende Joaquim Manuel Pontes — Quarteira.

OFERECE-SE

Um rádio portátil no valor de 1.495\$00

A todos os compradores de Televisores PHILIPS do tipo 21 TX 291-A

Um rádio para corrente no valor de 895\$00

A todos os compradores de Televisores PHILIPS do tipo 17 TX 291-A que ainda ficam habilitados a viagens a Espanha durante 5 dias, com todas as despesas pagas

Vendas a prestações mensais desde 160\$00

Aproveite para comprar um Televisor a oportunidade da presente Campanha, que termina em Abril, pois além destas sensacionais ofertas, poderá, sem qualquer despesa, visitar durante 5 dias, Sevilha, Huelva, Gibraltar, etc.

Pedidos para o agente oficial da PHILIPS

José Guerreiro Martins Ramos

Rua Conselheiro Bivar, 52

Avenida Marçal Pacheco, 38

FARO

LOULÉ

A educação da criança e os Jardins-Escolas João de Deus

(Conclusão da 1.ª página)

duza e realize, na sua vida, os ideais comumente sancionados pelo agregado social, onde tende a actuar e viver.

Eis porque os povos desde os mais remotos tempos se têm preocupado com a educação das crianças, certos de que, procedendo assim, trabalhavam para legar aos seus filhos um melhor futuro. A educação representa, neste caso, a preparação do terreno e a escolha de uma melhor semente para que a colheita possa ser mais abundante e de melhor qualidade.

Numa rápida e sintética digressão histórica verificamos que, já entre os gregos, de início, a educação da criança tinha uma feição predominantemente física e militar, mas com o decorrer dos tempos e o desenvolvimento da civilização os gregos criaram uma teoria e até mesmo uma prática da educação de carácter científico e filosófico, podendo-se orgulhar de ter sido o povo a romper primeiro com o estreito círculo de uma educação apenas militar e religiosa, rasgando-lhe novos horizontes e perspectivas socialmente mais humanas. Atenas preocupava-se na educação dos seus filhos mais com as manifestações intelectuais e estéticas, incorporando nestas a harmonia física do corpo humano, enquanto que Esparta procurava fazer deles cidadãos políticos e militares.

Sócrates e Aristóteles esforçavam-se por educar o indivíduo na retórica e na filosofia. Platão, na sua célebre obra «República», orienta a educação elementar no treino da ginástica, da música e das letras; a educação secundária, no estudo da aritmética, geometria e astronomia; e a educação superior tinha como objectivo final a contemplação do Bem. Segundo Platão, a educação não só era um dever do Estado, mas ainda a principal função do Estado.

Entre os romanos predominavam os preceitos e as regras educativas dos gregos, de quem herdaram e copiaram a sua civilização. Tanto nos gregos como nos romanos a

educação tinha um carácter profundamente individualista. O trabalho material, a obra de conjunto, assente no esforço colectivo, animado todavia por um objectivo social, mas onde presidia, muitas vezes, o gosto e a preparação artística, esse estava relegado para os escravos, donde por vezes surgiam grandes, mas anónimos artistas e filósofos.

Com a invasão dos bárbaros, a civilização greco-latina quase desapareceu, refugiando-se e recolhendo-se muitos dos seus detentores e das suas obras nos mosteiros e conventos, de onde mais tarde, a Renascença foi buscar os elementos de um novo conceito da educação e da vida e inspirar-se para novos rumos na revivência das regras educativas que os bárbaros haviam subvertido. A educação da criança, nesta quadra medieval, tomou um carácter um tanto rígido, semelhante à dureza patriarcal, militar e religiosa dos primeiros tempos de Roma, em que o poder paternal não conhecia limites.

O movimento da Reforma veio alterar a orientação primitiva da Renascença e a educação da criança, já um pouco de inspiração greco-romana, deixou-se influenciar ainda por uma feição humanística e religiosa. A protestar com esta adulteração apareceu o filósofo Erasmo, e mais tarde em França Rabelais e Montaigne.

Nos fins do século XVIII surgiu

o célebre sociólogo e grande pedagogo João Jaques Rousseau com a sua obra «Emílio» e a doutrina de que a educação deve ser feita de acordo com a Natureza. O processo educativo deve fundar-se nos interesses naturais e nas actividades espontâneas da criança, nas sucessivas fases do seu desenvolvimento. Os trabalhos manuais devem ser ensinados tanto pelo seu valor educativo como pelo seu valor prático. Esta doutrina veio revolucionar a educação livresca-humanística, preconizada até então pela pedagogia dos jesuítas, nova doutrina esta que teve em Portugal, como um dos seus mais valiosos defensores, Luís António Verney com a sua notável obra educativa «O Verdadeiro Método de Estudar».

Nos começos do século XIX Pestalozzi e Froebel aceitam e defendem a doutrina de que a natureza que deve guiar a educação é a natureza da criança.

Froebel procurou exercer a educação infantil pelo lado prático, aplicando as suas regras e os seus princípios, baseados num estudo psicológico da criança, tendo em vista os seus contactos com a natureza e a vida real. E porque entendia que se devia cultivar o espírito da criança como quem cultivava uma flor, concebeu o Kindergarten ou seja o Jardim da Criança.

Maurício Monteiro

A ermida de S. Gonçalo no concelho de Palmela

(Conclusão da 1.ª página)

dos começos do século XVI) até ao mais moderno (quanto a nós, a imagem que presentemente se venera na paróquia de Santa Maria de Lagos), sem excluir os formosos painéis de azulejos dos princípios do século XVIII existentes na igreja da Graça torreense, nem as gravuras dos fins desta última centúria que ilustram a obra de frei Pedro de Souza — todos apresentam o glorioso algarvio com a mesma *indumentária*, aquela que é ainda hoje, salvo ligeiras diferenças de corte, a característica dos frades graciosos: um hábito em forma de túnica, completamente negro, de mangas muitíssimo largas, com um *cabeção* igualmente negro, talhado em redondo, à frente descendo até ao meio do peito, atrás até meio das costas e por vezes mesmo quase até à cintura; nesta, a *correia* peculiar dos agostinianos, amarrada à frente ou ao lado, mas sempre com as pontas caídas e descendo até próximo da orla do hábito ou, pelo menos, à altura dos joelhos. As diferenças existentes entre os vários documentos iconográficos (não falando nos *dourados* com que os intentos glorificadores dos artistas, em certas épocas e ao gosto destas ornamentavam fantasiosamente as vestes das imagens) consistem somente nos *atributos*: nuns documentos, S. Gonçalo de Lagos tem numa mão um crucifixo e na outra, um livro fechado, só ou sobreposto às *tábuas da lei*; noutros, segura apenas um crucifixo; noutros ainda (aliás, apenas em dois casos...) um cajado de caminheiro.

Até mesmo naqueles documentos em que o antigo pescador lacobrigense aparece em conjunto com outros religiosos, estes envergando trajes de feitios ou cores diferentes (como nos azulejos torreenses), com que a fantasia dos artistas parece ter querido talvez *embelezar os graciosos* ou com que a sua ignorância (as legendas e as datas dos azulejos estão na maioria erradas!) os desfigurou, — até nesses S. Gonçalo aparece sempre com a referida *indumentária*, peculiar dos frades a que, exactamente por ela, o nosso povo alcunhou de *grilos*, e que o destaca entre todos os outros.

Ora, as duas imagens existentes na ermida do concelho de Palmela (a que se encontra sobre a *banqueta* do altar e a do medalhão central dos azulejos) que o povo dos arredores, fazendo-se eco de uma longa tradição, diz serem de S. Gonçalo (é apenas de S. Gonçalo, e não de S. Gonçalo de Lagos ou de S. Gonçalo de Amarante, designações estas que o povo da região totalmente desconhece...), — apresentam-se com *indumentária* muito diferente da que acima apontámos, e apenas têm de comum com as imagens conhecidas, de S. Gonçalo de Lagos

dois atributos: o cajado e o livro, que aliás também são comuns a todas as imagens existentes de S. Gonçalo de Amarante. Com efeito, qualquer daquelas imagens apresenta: um hábito totalmente branco, com escapulário (branco na imagem dos azulejos e castanho escuro — ou preto desbotado pela acção do tempo... — na da *banqueta*) descendo até aos pés; capa (azul escura nos azulejos, que são apenas a *azul e branco*, e castanha — ou preta desbotada... — na outra imagem), descendo igualmente até aos pés, com *cabeção da mesma cor* até ao meio do peito; *correia* na cintura (só a imagem da *banqueta*), mas em forma de cinto vulgar, sem pontas caídas; cajado numa das mãos e um livro na outra (aberto, na imagem do medalhão, e fechado na da *banqueta*). E esta *indumentária* é, sem dúvida nenhuma, não a de um frade *graciano*, e sim a de um frade *dominicano* (a dos azulejos) ou a de um frade *beneditino* (a do altar), pois até a *correia*, tal como nela se vê, não passa do cinto de cabedal que, tanto os dominicanos como os beneditinos, por vezes usam sobre o hábito, por baixo do escapulário, e em nada se assemelha à *correia* tradicional dos agostinianos.

Aliás, a imagem do medalhão de azulejos é, *em tudo* (até na *atitude* de caminheiro...) semelhante às imagens tradicionais de S. Gonçalo de Amarante (que o apresentam vestido de dominicano), semelhante principalmente à que se venera na paróquia de S. Gonçalo da própria vila de Amarante (igreja do antigo mosteiro), que ali vimos várias vezes já e de que, a nosso pedido o rev. pároco agora amavelmente nos enviou uma magnífica fotografia, que nos tirou todas as dúvidas. E as diferenças de *indumentária* que se verificam entre a imagem dos azulejos e a da *banqueta*, anteriormente assinaladas, podem ter fácil explicação no facto bem conhecido de beneditinos e dominicanos reivindicarem, desde há seis séculos, para as respectivas Ordens, a honra de S. Gonçalo de Amarante lhes ter pertencido; pode muito bem ter acontecido que os artistas seus autores tenham apresentado S. Gonçalo num caso vestido de dominicano, e no outro de beneditino, tanto mais que, como dissemos em anterior artigo, as imagens parecem de épocas diferentes.

Há, porém, mais... esse mais, todavia, terá de ficar ainda para uma outra vez, porque este artigo está a atingir o limite do espaço que razoavelmente lhe é permitido ocupar. Afinal... sempre temos de ultrapassar a *meta dúzia*; mas, fiquem descansados os leitores para quem o assunto não tenha interesse, porque terminaremos, de certeza num próximo artigo!

ANTERO NOBRE

SE EXIGE



qualidade

rapidez e

eficiênciã

na reparação do seu RÁDIO ou TELE-RECEPTOR DE TODAS AS MARCAS

Dirija-se à

SERVITÉCNICA

DELEGAÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICOS PHILIPS

NO ALGARVE

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 46 - 48

FARO



Cine-Foz

Vila Real do Santo António

DOMINGO, *Intriga internacional*, com Cary Grant, Eva Marie Saint e James Mason. Uma obra-prima de emoção e «suspense». Um super Hitchcock! Uma emoção em cada cena! (Para 12 anos).

TERÇA-FEIRA, *Dois palácios*, com Robert Mitchum, Robert Wagner e May Britt. Um filme de elevada categoria com um elenco grandioso! Uma história de amor sublime no mundo actual e violento dos aviões a jacto!... (Para 17 anos).

QUINTA-FEIRA, mesmo que não veja outro filme na sua vida não poderá deixar de ver este! *A hora final*, com Gregory Peck, Ava Gardner, Fred Astaire e Anthony Perkins. O mais ousado e impressionante filme de Stanley Kramer! (Para 17 anos).

VENDE-SE

Em Vila Real de Santo António, o edifício da antiga FÁBRICA DAS CHAVES. Óptima situação com três frentes. Grande superfície coberta.

Tratar com Josué Rodrigues Rosa, Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 2, na mesma vila.

BEBA SPUR O SABOROSO REFRESCO DE COLA DA CANADA DRY E CONHEÇA A ALEMANHA (FRANKFURT E AS GRANDES FÁBRICAS CANADA DRY EM OFFENBACH) VOANDO NOS CONFORTÁVEIS AVIÕES DA

AVIANCA

COM VIAGENS E ALOJAMENTOS PARA UMA SEMANA TOTALMENTE PAGOS PELA

CANADA DRY!!!



AVIANCA

Oferece-lhe 41 anos de experiência nos transportes aéreos

VEJA SEMPRE O INTERIOR DAS CÁPSULAS DE TODOS OS REFRIGERANTES CANADA DRY E PODERÁ RECEBER PRÉMIOS ATÉ MIL ESCUDOS ALÉM DE MEIAS LIBRAS EM OURO E SACOS DE TIPO AVIÃO

MAIS QUALIDADE



MELHOR SABOR



PEÇA EM TODA A PARTE A NOVA LARANJADA CANADA DRY FABULA—«A BRISA REFRESCANTE» DE DELICIOSO SABOR E SUPERIOR QUALIDADE! FABULA LEVA-O A ROMA NOS GIGANTESCOS CLIPERS A JACTO DA PAN AMERICAN FABULA OFERECE-LHE AINDA 4 DIAS DE ESTADIA EM ROMA ABSOLUTAMENTE GRÁTIS!!!



A PRIMEIRA NO ATLANTICO
A PRIMEIRA NO PACÍFICO
A PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA
A PRIMEIRA NA VOLTA-AO-MUNDO
A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA

OIÇA TODOS OS DIAS O NOME DOS CONTEMPLADOS COM OS VALIOSOS PRÉMIOS CANADA DRY, ATRAVÉS DAS SEGUINTES ESTAÇÕES EMISSORAS — R. C. PORTUGUÊS (PAREDE E MIRAMAR) — EMIS. NORTE REUNIDOS (R. CLUBE DO NORTE) — RÁDIO GRAÇA — RÁDIO RIBATEJO — RÁDIO ALTITUDE (EMISSORA DAS BEIRAS)

VEJA OS NOSSOS PROGRAMAS PUBLICITÁRIOS NA R. T. P.

A PALAVRA CANADA DRY GRAVADA NO INTERIOR DAS CÁPSULAS DESTES DOIS DELICIOSOS REFRIGERANTES, PERMITIR-LHE-A DISPUTAR, EM CONDIÇÕES A ANUNCIAR EM BREVE, UMA VIAGEM A ALEMANHA E OUTRA A ITÁLIA DESDE QUE APRESENTE NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS, ATÉ AO DIA 30 DE SETEMBRO DE 1961, A CAPSULA QUE A TAL O HABILITE

CANADÁ — REFRIGERANTES AMERICANOS, LDA.

CONCESSIONÁRIA DA CANADA DRY INC. NEW YORK
489 FÁBRICAS EM 64 PAÍSES
SANTA IRIA DE AZÓIA ♦ PORTUGAL
TELEFS. 05 91 65-05 91 76

LARANJADA
SPUR COLA
GINGER ALE
CREME SODA
(BAUNILHA)
HI-SPOT
(LIMONADA)
ÁGUA TÓNICA
ANANÁS
SODA CLUB

A ajuda da mulher algarvia para o busto de Lutgarda de Caires

(Conclusão da 1.ª página)
Isabel Centeno Sousa Carvalho, 200\$00; Um amigo de Vila Real de Santo António, 100\$00; D. Maria Eugénia Mardel Correia, 200\$00; Jorge Arez Mascarenhas, 20\$00 e D. Armanda Peres Barreto, 50\$00, o que tudo soma 11.020\$00.
Tratando-se de preitar a memória de quem dedicou a sua vida a defender e a prestigiar a mulher e a amar e amparar as crianças, levando-lhes carinhos e lembranças aos hospitais onde sofriam e procurando suavizar as suas dores e tristezas, é natural que a sensibilidade da mulher algarvia se manifeste, associando-se à homenagem que bem merece a memória de quem pelo seu talento e bondade soube honrar a mulher deste pequenino e lindo país do Sul.
Os donativos podem ser enviados à Casa do Algarve, Rua Capelo, em Lisboa ou à Administração do Jornal do Algarve.

Precisa-se

Empregado de mesa e cozinheiro (a) para a Pensão Regional a abrir brevemente em Monte Gordo.
Informa: Pensão Avenida — Tavira.

MILHOS HÍBRIDOS SELECTAL

Classificados em PRIMEIRO LUGAR no Conjunto dos ENSAIOS OFICIAIS realizados em três anos sucessivos em todo o País.

DISTRIBUIDORES
VIVEIROS DO FALCÃO SOLAGRO
Carnide — LISBOA R. da Boa-Vista, 180 — LISBOA

Loulé... em retrato

BEM disse eu, que do facto de pôr em confronto as duas bandas a tocar, havia de ressaltar nova revivescência do antagonismo dos simpatizantes de cada uma. E claro que isto é construtivo, embora os ânimos se exaltem na defesa dos seus específicos pontos de vista, mas toda essa exaltação é incitamento e entusiasmo para novos torneios musicais.

E então a influência que estas pugnas têm no pagamento das quotas em atraso!?

SEMPRE supusemos que a festa da Nossa Senhora da Piedade tivesse tido maior brilhantismo. A iluminação da Avenida deixou muito a desejar e pouco melhorou em relação ao que temos visto. Bastaria ter colocado mais uns três ou quatro arcos iguais aos da entrada e tudo se modificaria.
Aqui fica a sugestão para o ano que vem.

PARECE que está em bom caminho e em vias de solução o plano de melhoramentos que a Sotã-qua pretende executar em Quarteira.
As repartições interessadas já emitiram parecer favorável, o andamento do processo corre em ritmo propício e se Deus quiser, dentro de algum tempo veremos a nossa praia a beneficiar desta benfeitoria actividade.

ESTE ano, Loulé está incluída como término de etapa na Volta a Portugal em Bicicleta. Foi uma resolução justíssima, dada a paixão que o público de Loulé evidencia por esta modalidade desportiva.
As responsabilidades maiores são, porém, para o Tenazinha, o novo ídolo dos louletanos, que terá que manter e atear a chama sagrada dos seus «torcedores».

REPORTER X

Comemorações Condestabrianas em Faro

Hoje, às 15 horas, realiza-se no ginásio da Escola Industrial e Comercial de Faro uma sessão integrada nas comemorações condestabrianas a que se segue a exposição dos trabalhos dos alunos, patente ao público até terça-feira.

SENHORA
Precisa-se para serviço doméstico, de 50/60 anos, livre, tratamento familiar em casa de cavalheiro de idade.
Respostas a este jornal ao n.º 802.

O Clube Recreativo Tavirense festeja amanhã o 41.º aniversário
Comemorando o 41.º aniversário, o Clube Recreativo Tavirense promove amanhã uma sessão em que serão homenageados os sócios fundadores srs. Joaquim Jerónimo de Almeida, Augusto Baptista Peres, Faustino Nobre, Arnaldo António Vicente, Paulino Gago das Neves e António Rodrigues Santos, eleitos sócios de mérito e cujos nomes figuram numa lápida a descerrar na sala de leitura do clube.
A noite realiza-se um baile abrihantado pela Orquestra Balsinea.

Mercado de amêndoas de Londres

(Conclusão da 1.ª página)
serem baixos. Os preços «spot» no Reino Unido estão a cerca de 415 xelins e 6 dinheiros por quintal, no cais, para «Farmers Majorcas» e 417 xelins e 6 dinheiros por quintal, no cais, para Valências não seleccionadas. A preferência é para «Farmers Majorcas» que têm chegado em melhores condições do que as Valências não seleccionadas. A amêndoa italiana está a cerca de 370 xelins por quintal, custo e frete, para Prima Baris; a cerca de 375 xelins por quintal custo e frete para «PG's». Para entrega em Setembro/Outubro da nova colheita de PG's, o preço é de 305 xelins por quintal, custo e frete. A amêndoa de Faro tem atraído a atenção cotando-se de 360 a 363 xelins e 6 dinheiros por quintal, custo e frete, tendo sido assinados contratos para entregas até Julho. Se os preços da amêndoa de Faro continuarem a este nível, não há dúvida que boas vendas poderão ser efectuadas. Para a nova colheita, o preço é de cerca de 360 xelins por quintal custo e frete, entrega em Setembro, mais ou menos nas mesmas bases da colheita velha.

TINTAS «EXCELSIOR»

MOBÍLIAS DECORAÇÕES

TUDO PARA O LAR

A MAIOR ORGANIZAÇÃO ESPECIALIZADA NA PROVÍNCIA

CASA NOBRE
(Fundada em 1886)

FARO
Rua de Santo António, 12
Telefone 186 (P. P. C.)

PORTIMÃO
Rua de Santa Isabel, 47
Telefone 385 (P. P. C.)

Encarregado de fabrico de conservas oferece-se para a Metrópole ou Ilhas

Sabe laborar todos os peixes, pelos processos modernos. Tem larga experiência e dá referências. Idade 33 anos. Resposta a este jornal ao n.º 767.

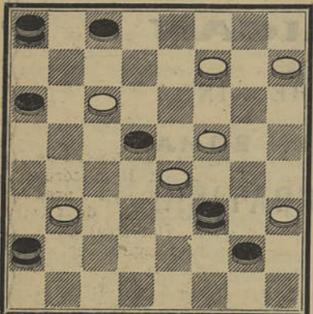
Muito próspera a situação da Adega Cooperativa de Lagoa

(Conclusão da 1.ª página)
gradação média de 14,61 graus, é um dos mais elevados que esta Cooperativa tem liquidado e estamos convictos que bastantes benefícios trará para todos os associados, pois é um rendimento compensador para a lavoura da região, bastante enfraquecida com os pessimismos anos agrícolas. O resultado apurado, deve-se à boa qualidade dos produtos produzidos nesta Cooperativa, os quais continuam a ser preferidos pelos bons apreciadores, razão pela qual, a produção verificada não chega para abastecer o consumo desta Província, o que nos obriga a efectuar rateio de vendas, como já vem acontecendo há alguns anos.
A situação financeira da Cooperativa é boa e isto permitiu que fossem construídos mais nove depósitos em cimento para armazenamento dos vinhos, o que aumentou a capacidade em mais 1.200 pipas, procedendo-se também às obras de calcetamento do recinto de manobras da Adega o que valoriza e embeleza bastante o imóvel.
Projecta e muito bem a direcção intensificar a campanha de propaganda do vinho Afonso III, uma especialidade que bem merece essa propaganda, pois estamos convencidos que 99% dos algarvios não sabem que têm no seu país um néctar que pede meças com qualquer outro de categoria semelhante.
Documentos destes, que revelam prosperidade e optimismo, é que nós gostamos que passem por cá para nos adoçarem o azedume contra o que não se faz e se devia fazer.

Damas

106

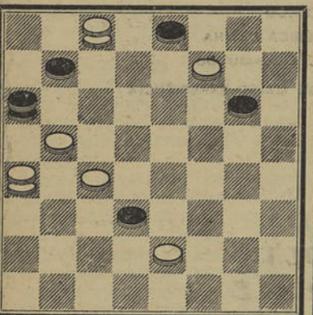
Coordenador:
Artur de Matos Marques
Correspondência:
Av. D. João I, 22-3.º, Dto. — Almada
Proposição de: Rafael Carlos
Pedrosa de Almeida — Lisboa
Br. 7 p. — Pr. 4 p. 3 d.



Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. 9-12-14-18-23-25-26
Pr. 5-(8)-(10)-19-24-31-(32)

Br. 4 p. 2 d. — Pr. 4 p. 1 d.



Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. 6-15-(16)-20-26-(31)
Pr. 11-21-(24)-28-30

COLCHÕES



Confortáveis, macios, suaves, sem covas, nem ondulações. Máxima flexibilidade e resistência à tração, sem rasgar nem esfolar. Recuperação sem deformar. Cor inalterável. «Mousselatex» a melhor espuma de latex. Perfumados ou não, para: beliches, camas, divãs, marquêsas, croulottes, etc. Todas as medidas. Fregos Fábrika. Rua do Centro Cultural, 35, Telefone 711121, Lisboa.

LA DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM:

Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras

E TODO O GÊNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL
Wandschneider & Cia., Lda.

Rua Cândido dos Reis, 74-2.º — Telef. 50702 — PORTO



As pilhas mais perfeitas e as de maior duração

Distribuidores:

RÁDIO STAR

R. de S. Nicolau, 56 — LISBOA — Telef. 369637



O SEGREDO DO ÊXITO

NA LUTA CONTRA A

CALVÍCIE, CASPA

E

QUEDA DO CABELO VITABOLBO

que restitui a importância no caso de não obter resultados

PEDIDOS A:

PRODUÇÕES SANDE FREIRE

Av. Almirante Reis, 94, 4.º, Esq. — Telefone 734208-LISBOA 1

DISTRIBUIDOR GERAL:

FARMÁCIA LOBEL

Rua Infanteria 16, 98-B — Telefone 68 88 07 — LISBOA

DEPOSITÁRIO NO NORTE:

DEPÓSITO FARMACÊUTICO

Rua da Ponte Nova, 54, 1.º — Telefone 244 71 — PORTO

A VIDA DO ATUM

(Conclusão da 8.ª página)

tunídios próximas ou algo afastadas e devido a motivos que se ignoram, aliás decorrentes da própria natureza das extensas corridas migratórias a que são compelidos anualmente para efeito da postura ou desova?

Evidentemente que sim. E, nesta conformidade, parece mais racional admitir que os atuns em causa tenham perdido a orientação da sua população, tendo, por isso, vindo a introduzir-se nesta outra população, de que conceber a ideia, aliás estranha por falta de fundamento justificado, que o atum que frequenta a nossa região marítima provém dos mares sitos ao Norte da Europa, para o que não existe explicação plausível, mas, antes essa peregrina teoria é negada de forma absoluta pelos factos decorrentes da vida das armadilhas fixas para a captura do atum, instaladas naquela região marítima.

De resto, nada encontramos escrito sobre este estranho argumento do ilustre opositor.

Porque vem a propósito, referimos que, no dia 25 de Maio do ano passado, foi pescado na armadilha do «Medo das Cascas» um atum com marcação de origem norueguesa. E sobre este assunto informava o jornal «O Século»:

«O atum da Noruega passa no Algarve». — Pouco se sabe sobre a vida do atum (sabe-se mais do que este jornal parece imaginar) e por mais hipóteses que se formularem nada de concreto se apurou ainda. Em vários países têm-se marcado escômbrias para se averiguar a sua deslocação e se poder saber qualquer coisa acerca das migrações do atum. Há algumas dezenas de anos marcaram-se uns peixes na costa do Algarve e cremos que nunca mais houve notícias deles. Agora chegamos uma notícia surpreendente. Acaba de ser pescado no «Medo das Cascas», em Tavira, um atum de 150 quilos que era portador de uma anilha (não, um tubo plástico) de um estabelecimento científico da Noruega. Quer isto dizer que o atum que frequenta a costa algarvia é o mesmo que se pesca no Norte da Europa (dedução bem ousada...). Cremos que o facto terá grande interesse para os ictiólogos.»

De seguida, pedimos ao ex.º administrador da Companhia de Pescarias respectiva informação sobre este assunto, a qual nos foi gentil e obsequiosamente facultada e como se segue:

«Que o atum pescado em 25 de Maio e que vinha marcado, foi capturado com mais 45 atuns. Não podemos garantir por qual das bocas entrou, se pela de Levante ou de Oeste. A marca consistia num tubo plástico com 5 centímetros e 5 milímetros de diâmetro, dentro do qual vinha um papel impresso em quatro línguas: alemão, norueguês, francês e italiano. Pedia-se à pessoa que pescasse o atum assim marcado o favor de remeter para Feskeridirektorat, Bergen, as seguintes indicações: a) — quando pescado e onde; b) — o processo de pesca empregado na sua captura; c) — e, finalmente, o peso e o comprimento do exemplar pescado. Como referência apenas trazia o número 153. O tubo plástico estava colocado entre a segunda dorsal e a caudal e preso com um fio de nylon dobrado e com o comprimento de 7 centímetros. Este fio estava preso a uma pequena barbeta, bastante metida no peixe.»

Não se sabe onde este atum foi marcado. Apenas se conhece a origem da marcação. Supondo, todavia, que este atum foi marcado, não se sabe quando, nas costas da Noruega, devemos admitir que, devido ao abalo físico e fermento produzidos por essa marcação, ou por outros motivos desconhecidos, esse atum se tenha depois disso desorientado e, assim, se tenha trespassado da população a que pertencia, vindo, deste modo, parar, não se sabe quando, à população de tunídeos que nos visita anualmente, passando assim a fazer vida em comum com os indivíduos que a essa população respeitam.

E que as extensas migrações deste peixe, não são admitidas presentemente pelos cientistas e, por último, a vida das armadilhas desta região marítima nega terminantemente a hipótese de o atum provir dos mares do Norte.

E sobre isso, não há que ter dúvidas. E quem as tenha que as justifique, se é capaz. Essa da marcação por anzóis não colhe... de forma nenhuma.

José Salvador Mendes

TINTAS «EXCELSIOR»

Realizou-se no Pereiro o III Concurso Regional de Gado Alcoutinejo

(Conclusão da 1.ª página)

Corte Velha, Castro Marim, 400\$00; 2.º, Custódio da Palma, Zambujal, Castro Marim, 350\$00; 3.º, dr. Francisco Dias Cavaco, Castro Marim, 300\$00; 4.º, Domingos António Alberto, Amoreira, Castro Marim, 250\$00; 5.º, José Afonso Henriques, Furnazinhas, Castro Marim, 200\$00; 6.º, Francisco Valadas Palma, Afonso Vicente, Alcoutim, 100\$00.

Novilhas — 1.º, José Afonso Henriques, 400\$00; 2.º, Francisco Custódio Martins, Foz, Castro Marim, 350\$00; 3.º, José Francisco, Tacões, Alcoutim, 300\$00; 4.º, Teodomiro António Mestre, Corte Velha, Castro Marim, 250\$00; 5.º e 6.º, António Martins, Corte Nova, Castro Marim, 200\$00 e 100\$00.

Vacas — 1.º, Manuel António Mestre, Guerreiros do Rio, Alcoutim, 300\$00; 2.º, Custódio Francisco, Palmeira, Alcoutim, 250\$00; 3.º, João António da Palma, Tenência, Castro Marim, 200\$00; 4.º, António Pedro Rodrigues, Torneiros, Alcoutim, 150\$00; 5.º, Manuel Agostinho, Corte da Seda, Alcoutim, 150\$00; 6.º, Manuel António Mestre, Guerreiros do Rio, Alcoutim, 150\$00; 7.º, José Afonso Henriques, 100\$00; 8.º, José Pedro Rodrigues, Torneiros, Alcoutim, 100\$00; 9.º e 10.º, José Teixeira, Vale d'Odre, Tavira, 100\$00 e 50\$00; 11.º, Manuel António Dias, Coito, Alcoutim, 50\$00 e 12.º, João Afonso, Alcaria da Cova, Alcoutim, 50\$00.

O sr. Manuel António Mestre, proprietário da vaca que se classificou em 1.º lugar, ganhou também o prémio de manutenção de efectivos, instituído pelo Grémio da Lavoura de Mértola, pois o mesmo exemplar havia ganho o 1.º e o 2.º lugar em anteriores certames.

Novilhas — 1.º, Manuel José Faustino, Cortes Pereiras, Alcoutim, 300\$00; 2.º, Fernando Pereira, Foz, Castro Marim, 250\$00; 3.º e 10.º, João José Custódio, Assador, Castro Marim, 200\$00 e 50\$00; 4.º, José Francisco, 150\$00; 5.º, Manuel António José, Guerreiros do Rio, Alcoutim, 150\$00; 6.º, Manuel António Dias, Coito, Alcoutim, 150\$00; 7.º, Manuel José Faustino, 150\$00; 8.º, 9.º e 11.º, José Afonso Henriques, 100\$00 e 50\$00; 12.º, Luciano Ferreira, Corte Velha, Castro Marim, 50\$00.

A distribuição dos prémios efectuou-se às 16 horas, estando presentes os srs. dr. José Ascenso, governador civil substituto; dr. Luís dos Inocentes Afonso, vice-presidente da comissão distrital da U. N.; Artur de Moura, presidente da Câmara de Alcoutim, além dos membros do júri e dum vasto público.

Usou da palavra o sr. dr. Trigo Pereira, intendente de Pecuária de Faro, que agradeceu a presença dos assistentes e as facilidades concedidas para a efectivação do certame, referindo-se ao valor e fins deste e agradecendo por fim a colaboração prestada pelos criadores, que incitou a uma maior e melhor actividade pecuária. Fez depois a chamada dos premiados, a quem o sr. dr. José Ascenso entregou os prémios.

No edifício das Escolas Primárias, realizou-se a seguir um beberete, oferecido pela Câmara Municipal de Alcoutim, tendo o sr. Artur de Moura agradecido às autoridades distritais, a sua visita ao concelho. O sr. dr. José Ascenso lamentou não haver sido possível a presença do sr. dr. Baptista Coelho e referiu-se ao interesse que para a economia nacional tais certames representam. Felicitou os criadores e particularmente os distinguidos, e pôs em destaque a obra que o sr. dr. Trigo Pereira tem efectuado, à frente da pecuária algarvia. Terminou formulando votos pelas prosperidades de Alcoutim.

No beberete foi ainda tornado público que o Grémio da Lavoura de Castro Marim, Alcoutim e Vila Real de Santo António decidira oferecer dois prémios de manutenção de efectivos para os futuros concursos de gado alcoutinejo e destinados ao melhor touro de Castro Marim e ao melhor de Alcoutim que tomem parte em dois concursos consecutivos, e sejam premiados no primeiro certame. O valor de cada destes prémios é de 500\$00.

No próximo número finalizaremos esta série de artigos sobre o III Concurso Regional de Raça Bovina Alcoutineja.

JOÃO LEAL

CASAS VENDEM-SE DUAS

Ruas Dr. José Guimarães, 26 e Cândido dos Reis, 68. Informa-se na Rua Cândido dos Reis, 143 — Vila Real de Santo António.

Prédios

Vendem-se, situados em Olhão, na Rua Vasco da Gama, n.ºs 1 e 2 a 6.

Dirigir a Vitoriano de Brito Barrote — Olhão.



MOTORES MARÍTIMOS DIESEL

SAMOFA

PARA EQUIPAR PEQUENAS EMBARCAÇÕES.

ECONÓMICOS E DE FÁCIL CONDUÇÃO.

DE 8-10-15 E 30 HP.

C. SANTOS LDA. LISBOA - PORTO - COIMBRA
VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

Mirante

Guerra fria

TODOS sabem que foi criado um termo que tem em si mesmo uma contradição flagrante: guerra fria. As guerras nunca podem ser frias e as coisas frias nunca poderiam possuir o incêndio das guerras... Mas, adiante. Vamos ao que importa, neste momento.

Noticiaram os jornais de há escassos dias que o subsecretário norte-americano do Exército, sr. Stephen Ailes, revelou, sem pestanejar, que a guerra fria custa ao Ocidente a astronómica verba de 14 milhões de dólares por hora — cerca de 420 mil contos, por hora! Esta verba, verdadeiramente estonteante para qualquer pobre mortal que pouco perceba de jogos monetários, é principalmente consagrada ao fabrico de armamento e depois à pesquisa e aperfeiçoamento de novas armas convencionais.

Depois do que ficou escrito, quase nos sentimos sem forças nem vontade de rabisar estas pobríssimas linhas. Pensar que, apenas durante uma escassa hora, se gasta tão fabulosa fortuna em assuntos guerreiros, e que essa mesma fortuna é multiplicada, diariamente, por vinte e quatro horas, parece fazer-nos crer que vivemos num mundo de homens desequilibrados.

Apenas para nós dois, leitor amigo: já se dispôs a pensar, a sério, para quanta coisa boa, em benefício da humanidade de baixo nível, que é a grande maioria dos pobres viventes deste planeta, daria o que é gasto somente numa hora de guerra fria? Quatrocentos e vinte mil contos, em cada hora, é alucinante!

Ah, vida: para que destinos estarão os homens de hoje traçados?

ANTÓNIO DO RIO



FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR EM CASA

Depósito Geral: CASA ARTI, LDA.
Avenida Manuel da Maia, 19-A
Telefone 49512
— LISBOA —

Não compre peças novas para o seu camião ou automóvel, pois faça como muitos fazem. PROCURE

L. MATOS TOUPA

R. do Alvito, 33

Telef. 633537

LISBOA

que lhe fornece o que precisa.

CASA

Vende-se na Rua da Princesa, 85, em Vila Real de Santo António, com chave na mão. Nesta Redacção se informa.



Srs. Lavradores!

Defendam as suas vinhas do mildio, pulgão e oídio usando com resultados garantidos

COBRE · DDT · ENXOFRE

Bug  Buster

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES:
Sociedade Transatlântica, Lda.

Insecticidas · Fungicidas · Herbicidas · Raticidas

ACTUALIDADES

Campeonato Nacional da III Divisão
Silves e Unidos apurados para a fase imediata

Aljustrelense-Unidos
 O empate, sem golos, verificado ao cabo dos 90 minutos, elucida bem quanto às dificuldades que o Unidos enfrentou perante os homens de Aljustrel, que já fora da luta para a passagem à fase seguinte, se empregaram com muito brio e vontade, procurando contrariar ao máximo a vitória dos visitantes. Se os aljustrelenses vencessem, teriam colaborado para a qualificação dos seus compatriotas da Mina de S. Domingos. Assim, o Unidos pôde manter o segundo lugar, o que lhe permite acompanhar o Silves, em representação do Algarve, na fase imediata.

Silves-S. Domingos
 Contrariando o franco favoritismo que lhe era atribuído, o Silves não conseguiu vencer o S. Domingos, que, ainda alimentando esperanças de qualificação, procurou dar tudo por tudo nesta última «cartada». O objectivo dos alentejanos não foi alcançado pois o empate já lhes não serviu, mas deu ensejo a demonstração da capacidade e valor da equipa, merecedora de melhor lugar na tabela.

Esperança-Ferreirense
 A fechar a sua actuação nesta prova, o Esperança derrotou, perante o seu público, o grupo de Ferreira do Alentejo.
 O desafio foi agradável e mostrou a superioridade dos lacobrigenses, especialmente no segundo tempo em que conseguiram a vantagem de dois golos.

Campeonato Nacional de Juniores
OLHANENSE - Beja

Revelando uma técnica muito superior à do seu adversário o Olhanense derrotou bem o Desportivo de Beja.
 A sua vitória nunca esteve em dúvida e só não tomou maiores proporções porque a equipa algarvia se viu privada do avançado-centro (que já marcara dois golos), expulso aos 20 minutos do segundo tempo.

Juventude - S. L. FARO
 A vantagem, mais uma vez, penhou para a equipa da «casa», que a mereceu.
 Durante toda a partida o S. L. Faro foi tecnicamente superior aos adversários, mas estes, com muito maior espírito de luta, conseguiram vencer os algarvios.

RESULTADOS DOS JOGOS:

II Divisão
 LUSITANO, 4 — Beja, 1
 OLHANENSE, 2 — Oriental, 1
 Montemor, 0 — PORTIMON, 0
 Sacavenense, 2 — FARENSE, 1

III Divisão
 ESPERANÇA, 3 — Ferreir., 1
 Aljustrelense, 0 — UNIDOS, 0
 SILVES, 1 — S. Domingos, 1

Campeonato Nac. de Juniores
 OLHANENSE, 3 — Beja, 1
 Juventude, 2 — S. L. FARO, 1

Jogos e árbitros PARA AMANHÃ

II Divisão
 FARENSE-OLHANENSE
 Manuel Lousada, de Santarém
 PORTIMONENSE-Setúbal
 Hermínio Soares, de Lisboa
 Montijo-LUSITANO
 Aníbal Oliveira, de Lisboa

Pinto Coelho, de Faro, arbitra o Beja-Estoril.

III Divisão
 UNIDOS-Campomaiorense
 Francisco Guiomar, de Beja
 Portalegrense-SILVES
 José A. Baptista, de C. Branco

Máquinas para Carpintaria
 Vende-se uma serra de tita; uma garlopa e uma tupia. Todas com motor eléctrico acoplado.
 Informa: Serração Olhanense, Lda. — telefone 63 — Olhão.

DESPORTIVAS

FUTEBOL

Comentário por A. ENCARNACÃO VIEGAS

Nova mudança no comando

Afinal de nada serviu a lição «Sacavém» sofrida na Taça de Portugal. O Farense voltou a perder e desta vez com piores consequências pois a derrota representou a perda do primeiro posto da tabela.

E ao confrontarmos as crónicas da imprensa especializada ressalta o unísono de todas elas no que respeita à falta de combatividade, à lentidão, diremos mesmo ao conformismo dos jogadores de Faro em aceitar a imposição da toada adversária, não procurando discutir-lhe, antes servindo-a com o seu ar de «grande senhor destronado».

Em Sacavém quando se esperava que os homens do «jersey» alvinegro discutissem o jogo com garra, procurassem a posse do esférico e jogassem com a velocidade necessária para impor a sua superioridade físico-técnica, observou-se uma morosidade enervante, indesculpável em quem tinha obrigação de «segurar com unhas e dentes» o primeiro lugar.

As aspirações do clube de Faro exigem mais. Perderam o jogo mas continuam a depender de si próprios. Resta saber se conseguirão aproveitar essa vantagem.

Frente a um dos «aspirantes» — o Oriental de Lisboa — o grupo de Olhão tinha tarefa difícil. E porque tinha necessidade dos dois pontos da contenda, lançou-se aberta e deliberadamente em busca dos golos que lhe proporcionassem o triunfo. Claro que os visitantes não fizeram «ofício de corpo presente»

A valorização da serra algarvia

(Conclusão da 1.ª página)

a visão extraordinária do rei D. Dinis, criando o Pinhal de Leiria, permitiu a criação de uma fonte de material para a construção das naus, quase inegotável. Ainda hoje a sua presença se faz sentir de uma maneira bem significativa na nossa balança comercial, colocando-se em segundo lugar na exportação. O primeiro ocupa-a a cortiça. Além disso, as suas múltiplas aplicações dão-nos a certeza da sua permanente valorização.

Dada a sua excepcional aptidão e o grande desenvolvimento que atinge não nos é difícil profetizar a sua rápida disseminação por todo o Algarve. Íntimo amigo do sobreiro, constitui, com esta espécie, uma simbiose bastante perfeita e sempre de aproveitar pelos benefícios mútuos daí resultantes.

Espécie bastante rústica, necessita, contudo, de alguns tratamentos para a boa condução da sua racional cultura e exploração. Os poucos pequenos povoamentos que conhecemos no Algarve sofrem, salvo raríssimas excepções, de alguns males que a excessiva densidade lhes acarreta. Assim, sendo uma espécie melhoradora e conservadora do solo, tem nestas condições uma acção absolutamente contrária: o sub-bosque herbáceo e arbustivo não se forma por falta de luz e as águas das chuvas continuam, assim, a provocar intensa erosão laminar. Como espécie de luz, as suas condições sanitárias tornam-se precárias; ganha um porte anti-natural, engrossa pouco, a madeira fica muito delgada, é de elevada percentagem de bórne e não permite, assim, que atinja as medidas permitidas pela lei para o seu aproveitamento na exploração da resina.

Depois desta breve resenha, trataremos em artigos subsequentes da sua cultura, exploração e demais aproveitamentos. MOÇALGARVE

Campanha lanar de 1961

A exemplo dos anos anteriores, a Junta Nacional dos Produtos Pecuaríos presta este ano aos ovinicultores assistência técnica gratuita com o principal objectivo de contribuir para a valorização das lãs nacionais, procurando-se que tanto a tosquia como o enrolamento e armazenagem dos velos se façam segundo os preceitos tecnicamente recomendáveis.

Os lavradores que desejarem a assistência técnica da Junta deverão solicitá-la directamente às Delegações des-

e também procuraram dispor as suas unidades de molde a surpreender os olhanenses na medida que procuravam anular-lhes os intentos. A melhor tendência ofensiva dos homens de Cassiano acabou por gerar uma vitória quando chegou a pensar-se que seria a igualdade o desfecho final. Diga-se que a expulsão de Cristóvão, quebrou um pouco o ímpeto e tenacidade orientalista e entusiasmou os donos do campo.

Um insípido zero-zero foi o melhor que o Portimonense alcançou em Montemor. Com a sua posição já definida o clube da Rocha não forçou o ataque e a sua defensiva garantiu a invulnerabilidade da baliza.

A uma partida a que faltam os golos falta tudo por muito emotiva que seja, mas esta de Montemor não atingiu nível aceitável, o que será justificável se considerarmos o aproximar da final e a situação definida de cada um dos contendores.

Carecido de pontos o Lusitano de-freontou em sua casa a equipa da capital do Alentejo e ganhou por «score» que não deixa margem a dúvidas.

Todavia aos algarvios de Vila Real não se depararam tantas facilidades como pode deduzir-se do resultado e tiveram mesmo de aplicar-se para desfeitear a cortina defensiva dos visitantes em grande número no seu meio campo e procurando em contra-ataques surpreender os locais.

O Lusitano assim, tem possibilidade de sair da «zona de perigo». Esperemos que o consiga.

COLUMBOFILIA

Na prova a Castelo Branco, de 291 kms., efectuada no domingo pelo Grupo Columbófilo Guadiana, foi a seguinte a ordem de chegada: 1.º, 10.º e 11.º, Raul E. M. Serina; 2.º, 4.º e 5.º, Manuel Custódio Soares Jr.; 3.º e 8.º, José António C. Oeiras; 6.º, Caetano Guimarães; 7.º, António J. P. Leal; 9.º, Francisco A. Justo.

Eis a classificação no campeonato em curso: 1.º, Raul E. M. Serina, 114 pontos; 2.º, José António C. Oeiras, 96; 3.º, Manuel Custódio Jr., 83; 4.º, José F. Rodrigues, 66; 5.º, Francisco A. Justo e António Aguiar Vargas, 53; 7.º, Manuel M. R. Alves, 47; 8.º, António J. P. Leal, 30; 9.º, Caetano de Guimarães, 21; 10.º, Manuel Raimundo, 19; 11.º, António C. Oeiras, 18; 12.º, António J. Caixinha, 16; 13.º, Joaquim dos R. Faustino, 14; 14.º, Fernando B. dos Santos, 12; e João C. Dourado, 12; 16.º, Francisco M. Vêta, 10; 17.º, Amândio S. Joaquim, 4 pontos.

VISITE...

Lucilio Matos Toupa

onde encontrarei o mais vasto sortido de material usado em óptimo estado para qualquer eulo (automóvel, camioneta ou camion, etc.). Resolva os seus problemas tornando-se cliente da casa que mais barato vende e nos melhores condições.

Rua do Alvito, 31-A, 33, 33-A LISBOA, 3

Telefone P. E. X. { 637024 / 633537

VENDE-SE

Fiat 600 Multipla, 6 lugares, com T. S. F., letras H. E. Estado novo, pintura e mecânica. Sujeito a experiência, menos 20 contos do custo. Trata Carlos Gomes — Vila Nova de Cacela.

JUNTA DE TURISMO da Praia de Quarteira

Recebem-se propostas até ao dia 30 de Maio para o arrendamento do Bar do Parque de Diversões, durante a época balnear.

A Junta reserva-se o direito de aceitar ou não qualquer proposta.

Câmara Municipal de Faro ANÚNCIO

LUIS GORDINHO MOREIRA, Licenciado em Filologia Românica pela Faculdade de Letras de Lisboa e Presidente da Câmara Municipal do concelho de Faro:

Faz público que no próximo dia 16 de Maio, pelas 15,30 horas, na sala das sessões desta Câmara Municipal se realizará hasta pública para o arrendamento de dois lotes de terreno, com 200 m2 cada, na Praia de Faro (Praia de Baixo) destinados à instalação de duas esplanadas no período de 1 de Junho a 30 de Setembro do corrente ano.

A base de licitação para o arrendamento de cada um dos lotes é de 500\$00 não sendo admitidos lanços inferiores a 20\$00

As esplanadas a instalar deverão ser submetidas à aprovação prévia da Câmara Municipal e pelos arrematantes deverá ser paga, juntamente com a importância da arrematação, a respectiva taxa de ocupação.

E para constar se publica este e outros de igual teor a que vai ser dada a devida publicidade.

Paços do Concelho de Faro, 27 de Abril de 1961.

O Presidente da Câmara,
 Luís Gordinho Moreira

TRAINEIRA VENDE-SE

Com três anos, de 17 metros de comprimento, equipada com motor «Cummins» de 132 H. P., sonda, rádio e redes em bom estado. Informa-se neste jornal (830).

GRANDE FEIRA DA PRIMAVERA

A CASA MARSILVA apresenta, a preços de saldo, grandes colecções de calçado para SENHORAS, HOMENS e CRIANÇAS! ÚLTIMAS CRIAÇÕES

A proprietária agradece a vossa visita a esta grande exposição de calçado.

MARIA LOPES

Rua Matias Sanchez, 24 e 26 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

EDITAL

Eu, Matias Barroso Gomes Sanches, Presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, faço saber que se recebem propostas, em carta fechada e lacrada, até às 12 horas do dia 17 do próximo mês de Maio, para venda de um frigorífico «Electrolux», não sendo consideradas as inferiores a 1.500\$00.

As condições estão patentes na Secretaria da Câmara.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, 24 de Abril de 1961.

O Presidente da Câmara,
 Matias Barroso Gomes Sanches

FÁBRICA DE CONSERVAS DE PEIXE

Em azeite e molhos, tomo de arrendamento por 5 anos (mínimo tempo) em Olhão, Portimão ou Vila Real de Santo António. Dirigir a Manuel Eufémio Afonso — Telef. 256 — OLHÃO.

Em Vila Real de Santo António confundem-se o sinal de alarme dos bombeiros e o toque indicativo de que há peixe na lota

COM a mudança de instalações da lota de Vila Real de Santo António, a velha sineta que indicava haver peixe para venda foi substituída por uma potente serela, decerto satisfazendo cabalmente o fim em vista, mas que veio criar um problema cuja relativa gravidade deve ser encarada, para rápida resolução.

O som produzido pela serela aludida é semelhante ao da utilizada na corporação de bombeiros da Vila Pombalina para dar o alarme em caso de incêndio ou outro sinistro e os primeiros toques na lota assustaram até parte da população, a qual supôs tratar-se de fogo, mas acabou por tranquilizar-se e agora se habituou aos constantes avisos de chegada de peixe.

Pergunta-se, porém: se ocorrer um sinistro nas horas de actividade da lota, como sabem os bombeiros ser necessária a sua presença? Parece-nos que urge combinar, e quanto antes, um sistema de alarme que não possa dar ao confundido, tanto aos bombeiros como aos compradores de peixe.

PRÊMIO GRANDE DA LOTARIA DE ONTEM

O 1.º prémio (1 200 contos) da lotaria de ontem da Misericórdia foi vendido pela feliz Casa da Sorte, nossa anunciante.

VENDE-SE

Talhões de terreno para construção urbana em local autorizado no sítio das Hortas, a pouca distância de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

MOBÍLIAS

para esplanada

Compram-se usadas. Respostas a Francisco de Sousa Pontes — Quarteira — indicando o local onde podem ser examinadas.

NECROLOGIA

José Vitor Adragão

No Barreiro faleceu o sr. José Vitor Adragão, de 69 anos, natural de Lagos, funcionário de Justiça aposentado. Era filho de Vitor Santana Adragão e de D. Ana da Conceição Bravo Adragão. Deixa viúva a sr.ª D. Esperança da Conceição Raimundo Rodrigues Adragão e era pai dos srs. agente técnico Vitor Rodrigues Adragão, vice-presidente do Município do Barreiro; e eng. António José Rodrigues Adragão, delegado da M. P. do distrito de Setúbal, e da sr.ª D. Maria de Lourdes Rodrigues Adragão Anunciada; sogro das sr.ªs D. Ilda Amélia do Carmo Adragão e D. Maria de Lourdes Pulido Garcia Adragão e do sr. António da Glória Alves Anunciada.

Foi vereador da Câmara de Lagos, provedor da Misericórdia de Ourique, vice-presidente e presidente, por várias vezes, da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, e subdelegado regional da M. P. naquela vila. Esta última localidade ficou a dever-lhe alguns melhoramentos e a ideia da criação da Escola Técnica mereceu-lhe sempre a maior simpatia.

D. Maria das Neves de Sousa Diogo

Após prolongada doença, faleceu em S. Brás de Alportel a sr.ª D. Maria das Neves de Sousa Diogo, de 63 anos, casada com o sr. Raul Inácio Diogo, comerciante, mãe do sr. Angelo de Sousa Diogo, industrial corticeiro, sogra da sr.ª D. Maria Fernanda Gago Diogo e avó da menina Marina Isabel Gago Diogo. O funeral, que se realizou para o cemitério local, constituiu uma impressionante manifestação de pesar a que se associou a quase totalidade da população daquela vila.

Dario Afonso

Em Olhão, de onde era natural, faleceu o sr. Dario Afonso, de 67 anos, empregado na Misericórdia daquela vila, casado com a sr.ª D. Ana de Jesus Gonçalves Afonso e pai do sr. Américo Rodrigues Afonso, funcionário dos Serviços Médico-Sociais — Federação de Caixas de Previdência. No préstito incorporaram-se, além de elevado número de pessoas de todas as categorias sociais, muitos legionários que lhe prestaram honras militares, pois o extinto era oficial da Legião Portuguesa.

José Simão Ribeiro

Faleceu em Vila Real de Santo António o sr. José Simão Ribeiro, de 82 anos, natural daquela vila, antigo negociante de peixe. O saudoso extinto, que era muito estimado, deixa viúva a sr.ª D. Leonila Flores e era pai do sr. José Ramos Sousa Ribeiro, oficial de diligências do Tribunal da comarca daquela vila.

Também faleceram:

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — o sr. João Viegas da Cruz, de 63 anos, solteiro, natural da mesma vila.

Em MONTE GORDO — a sr.ª D. Marcelina da Conceição, de 76 anos, viúva, natural de Vila Real de Santo António.

As famílias enlutadas apresentam *Jornal do Algarve* sentidas pesames.

Sufrágio

José Anastácio Honrado

Na igreja de S. Sebastião, de Castro Marim, por iniciativa do rev. António de Oliveiros Henrique, pároco da freguesia, foi celebrada missa de sufrágio em memória do saudoso industrial José Anastácio Honrado, natural daquela vila e que tanto ali como em Vila Real de Santo António era muito estimado. O acto foi assistido por numerosas pessoas das duas localidades. A família estava representada pelos filhos do falecido, srs. José de Moraes Sarmiento Honrado e Fernando de Moraes Sarmiento Honrado, e pelo irmão, sargento-ajudante da Força Aérea sr. Joaquim dos Santos Honrado, e ainda por outros parentes, estando também presentes no piedoso acto o sr. Augusto Armando Serrano, secretário da direcção da Fábrica de Tintas Excelisior, e esposa, sr.ª dr.ª Maria Leonor Serrano. O *Jornal do Algarve* e o seu director estiveram representados pelo nosso chefe da Redacção.

Cerâmica no Algarve

Com abundância de barro e em bom local, admite sócio capitalista para desenvolver convenientemente a indústria, ou vende posição. Respostas a este jornal ao n.º 841.

Xávega

Vende-se uma arte de xávega, completa, pronta a funcionar e em bom estado. Tratar com Jaime Maurício — Quarteira.

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País

Em Vila Real de Santo António, precisa-se urgentemente.

Renda até 350\$00. Resposta a este jornal ao n.º 704.

D'AQUI, RIO ARADE...

Cartas a Manuel

Manuel

A tua resposta chegou envolta no perfume da saudade e a carta trazia, também, o aroma suave que a distância espalhou no cair das tardes amenas. Bem vês, meu irmão, sempre foram (sei lá!) quinze ou dezóito anos que nos separamos, no mais esquecido dos silêncios.

Há oito dias, falei-te das flores (que tanto amavas e amas, certamente) e não esperava, tão cedo, voltar ao mesmo tema. Mas «o homem põe e Deus dispõe...»

Manuel, o machado impedido do progresso (dizem que é progresso, mas eu não concordo!) deitou abaixo, esta semana, quatro árvores frondosas que existiam na sala de visitas da tua cidade, mesmo de frente do edifício da Caixa Geral de Depósitos. Tu conheces tão bem a minha sensibilidade, como a ti mesmo. Pois, cada machadada era como uma punhalada atingindo o meu peito. Eram quatro vidas que estavam a ser imoladas não sei a que Deus (ao do progresso, talvez!). E foi para isto, irmão, que o «cronista» clamou por mais árvores e por mais flores, nas ruas e balcoões da tua terra natal.

Eu sei que a civilização reclama novas concessões e é arma de dois gumes, mas daí até sacrificar as árvores nossas amigas, para satisfazer a vontade de meia dúzia de condutores de automóveis que querem ter um parque de estacionamento mesmo em frente do seu «café», não me parece justo, quando há tanto espaço onde recolher automóveis, como, por exemplo, o Largo Teixeira Gomes; cabiam lá boas dezenas de veículos, sem prejuízo de ninguém, nem corte de árvores que em Portimão deviam constituir património municipal.

Não julgues, Manuel, que esta carta é pégulice minha. Não! Outras pessoas de bom senso manifestaram a sua estranheza por este acto, mas nada mais puderam fazer do que comentar o desaparecimento das quatro verdejantes árvores, algumas já de porte majestoso, tal eu fiz.

Enfim, «le monde passe...» Adeus. Um abraço do

MARIO LEPPA

Problemas do Algarve focados pelo deputado sr. coronel Sousa Rosa

(Conclusão da 1.ª página)

elaborar estudos dos problemas de fomento económico das suas províncias e não seria inoportuno esse órgão distrital fazer qualquer coisa nesse sentido que pudesse servir de orientação aos poderes públicos.

«Obras Públicas Concluídas em 1959»

COM o louvável objectivo de esclarecer o País e ainda com a finalidade de proporcionar elementos de consulta, foi publicado o valioso trabalho «Obras Públicas Concluídas em 1959». Magnificamente ilustrado e com um índice que rapidamente encaminha a nossa curiosidade, o trabalho em causa bem merecia ser designado de Anuário das Obras Públicas pois trata-se efectivamente de uma publicação anual que vai já no 10.º volume. Por ela fica-se sabendo o que no domínio das Obras Públicas se fez no ano de 1959 e as verbas que se despenderam nos múltiplos sectores concernentes ao respectivo Ministério. O montante dessas obras em todo o País ascendeu à verba impressionante de 1 072 305 915\$51, tendo cabido ao Algarve o quinhão apreciável de 63 412 387\$72, o terceiro em volume depois do Porto e de Lisboa. Quer dizer que foi um ano que não nos dá ensejo a protestar. As maiores verbas absorvidas pela nossa Província foram: em hidráulica fluvial, 20 197 870\$50; em estabelecimentos de ensino técnico, 11 719 000\$00 e em abastecimentos de água, 11 381 342\$00.

«Obras Públicas Concluídas em 1959» pode ser consultado na Biblioteca Pública Municipal de Vila Real de Santo António, a quem confiamos o volume.

Modernizemos a horticultura e tornemo-la mais lucrativa com a instalação de estufas no Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

Vou referir-me apenas ao aspecto das culturas forçadas em estufa, visto ser este o que mais me feriu a atenção e de entre estas as estufas que visitei na propriedade «Primizia», junto a Perúgia, seguindo para o efeito o folheto que nos foi oferecido.

Nesta exploração foi estudado em 1959 um plano de produção e de reconversão, segundo uma nova orientação da produção, com predomínio de certas culturas hortícolas especializadas em estufa e em pleno campo.

No decurso do desenvolvimento gradual deste plano cuidou-se da organização, da técnica cultural e da introdução de novos e modernos sistemas.

Entre as culturas especializadas, as cultivadas em estufa atingiram resultados notáveis. Trata-se de produções fora da época normal que encontram uma colocação excelente no mercado italiano. As plantas são forçadas em estufas, ocupando uma superfície de cerca de 4.000 m.2, sobre um terreno devidamente tratado e dentro de grandes caixas cheias de material inerte capaz

9) A VIDA DO ATUM

A nossa teoria perante o III Congresso Nacional de Pesca

pelo capitão-de-mar-e-guerra JOSÉ SALVADOR MENDES

PROVEITAMOS agora o ensejo para responder àquele único e inconsistente argumento oposto à nossa inédita teoria, e como segue:

1.º — Lá por que um certo número de noruegueses, com os seus trabalhos característicos, se introduziram acidentalmente e um belo dia numa população retintamente portuguesa, deverá admitir-se porventura que todos os habitantes dessa população deixaram por isso de ser portugueses, embora sem aquelas vestes especiais, para assim reverterem totalmente noruegueses? Evidentemente que não.

2.º — E, pelo exposto, não seria mais lógico, intuitivo e racional admitir que um certo número de atuns dos mares da Noruega, devido a ferimentos provocados por anzóis noruegueses ou por quaisquer outras razões de elevado peso, se tivessem trespalhado da sua população, indo, assim e por isso, franquear, em certos anos ou em anos sucessivos, outra população vizinha ou mais distante da sua? Evidentemente que sim.

3.º — E pelo facto de assim ter acontecido, deverá o «habitat» devassado pelos intrusos atuns no-

ruegueses reverter em população puramente norueguesa? Evidentemente que não.

4.º — Não seria mais lógico, intuitivo e racional admitir que os pescadores da nossa região marítima possam usar nos seus aparelhos de pesca anzóis noruegueses e que os atuns pescados nas referidas armadilhas tenham abocado e arrancado alguns desses anzóis, quando é certo que a venda destes está difundida por todo o País, Marrocos e Espanha, para efeito da captura de várias espécies marinhas, pois constituem material de excelente qualidade e, por isso, preferido pela maioria dos pescadores nacionais e estrangeiros? Evidentemente que sim.

5.º — Não seria mais lógico, intuitivo e racional admitir que pescadores noruegueses se pudessem deslocar, acidentalmente, a outras regiões marítimas — que não à deles — para efeito da captura desta ou de outras espécies ictiológicas com aparelhos de muitos anzóis e que alguns destes tivessem sido abocados e arrancados por atuns desta região marítima? Evidentemente que sim.

6.º — Não seria mais lógico intuitivo e racional admitir que quaisquer outros pescadores, estrangeiros a esta região marítima, tivessem vindo pescar nela o atum ou qualquer outra espécie pelágica ou demersal, usando nos seus aparelhos de pesca anzóis noruegueses? Evidentemente que sim.

7.º — Não seria mais lógico, intuitivo e racional que os atuns privativos da população marítima que nos enfrenta, possam engulir e arrancar os anzóis dos citados aparelhos de pesca, levando-os consigo no decurso das corridas migratórias que anualmente executam por força de imutável lei natural? Evidentemente que sim.

8.º — Não seria mais lógico, intuitivo e racional que os atuns capturados nas referidas armadilhas e que levavam nos «buchos» anzóis noruegueses, pertencessem à população que nos enfrenta, e não a qualquer «habitat» de atum que porventura enfrente as costas da Noruega ou que, pertencendo a esse «habitat», se tenham trespalhado dele, devido aos ferimentos produzidos por esses anzóis ou por quaisquer outros motivos fortuitos ou de força maior, aliás, de nós, absolutamente desconhecidos? Evidentemente que sim.

9.º — Não seria mais lógico, racional e intuitivo admitir que, por vezes, se faça o intercâmbio entre alguns elementos de populações de

(Conclui na 6.ª página)

É amanhã lançada a primeira pedra do Hospital José Lourenço Viçgas, em S. Brás de Alportel

(Conclusão da 1.ª página)

sim deixa o seu nome ligado a um empreendimento que vai beneficiar todos os seus conterrâneos.

A cerimónia do lançamento da primeira pedra, que amanhã se verificará, deve presidir o prelado da diocese, assistindo as autoridades administrativas e a mesa da Santa Casa da Misericórdia.

Oportunamente nos referiremos em pormenor a esta importante obra que abre novas perspectivas ao problema assistencial de S. Brás de Alportel. — O.

de reter consideravelmente a humidade e um pH neutro. A relação luz-humidade-calor é cuidadosamente regulada dentro da estufa. Graças ao meio inerte, consegue-se atingir os seguintes fins: defesa das doenças, diminuição de mão-de-obra, melhoramento de técnica produtiva e da qualidade dos produtos.

Trata-se de um sistema de cultura denominada «hidroponics», pelo qual se tem em vista regular a vida das plantas, fornecendo directamente às raízes os elementos nutritivos numa solução que atravessa o meio inerte através dum sistema de subirrigação.

A constituição da solução alimentar varia segundo o estado de desenvolvimento das plantas e ela está continuamente submetida a controle. Um sistema de bombagem e de canalização subterrânea de envio e de recolha da solução, mecaniza a rega das culturas.

Nas estufas produz-se principalmente tomates, pepinos, melões, «courgettes», etc., que são apresentados no comércio em embalagens especiais. Por exemplo, com o tomate fazem-se anualmente três culturas com colheitas de Novembro a Junho, podendo, cada uma delas, atingir produções de 60 a 100 toneladas, por hectare, a um valor variável entre 700 a 900 liras (35 a 45\$00) por cada quilo. Por sua vez os encargos de cultura variam normalmente de 60 a 90 por cento do rendimento bruto.

O custo das estufas varia de um mínimo de 4.000 liras (cerca de 200\$00) a 8-10.000 liras (400\$00 a 500\$00) por metro quadrado, segundo são providas ou não de equipamentos de aquecimento, irrigação, ventilação e outros.

Têm sido excelentes os resultados conseguidos em Itália com as culturas forçadas em estufa e o número de instalações deste género aumenta constantemente.

O director dos Serviços de Vulgarização Italiana, dr. Chelini, disse-nos que este facto está, mesmo, causando certa apreensão aos Serviços do Estado competentes, porquanto os elevados rendimentos obtidos por seu intermédio põem num tremendo pé de desigualdade a horticultura em campo aberto, originando desequilíbrios de consequências imprevisíveis, pelo que se pensa em promulgar certas medidas tendentes a obviar os referidos inconvenientes.

As culturas forçadas em estufas têm também para nós especial interesse, tanto mais que o incremento do turismo em Portugal e em especial no Algarve pode trazer para a horticultura perspectivas muito interessantes, no respeitante ao consumo interno.

De resto a Repartição de Serviços de Culturas Arvenses está dedicando ao assunto cuidadoso interesse.

O mau estado do pão em Moncarapacho

MONCARAPACHO — Há 15 dias que o pão nesta aldeia é fabricado deficientemente, o que o torna impróprio como alimento.

Por não estar nos fornos o tempo necessário à cozedura, o que se fornece ao público é massa quase crua, com todos os inconvenientes que daí advêm.

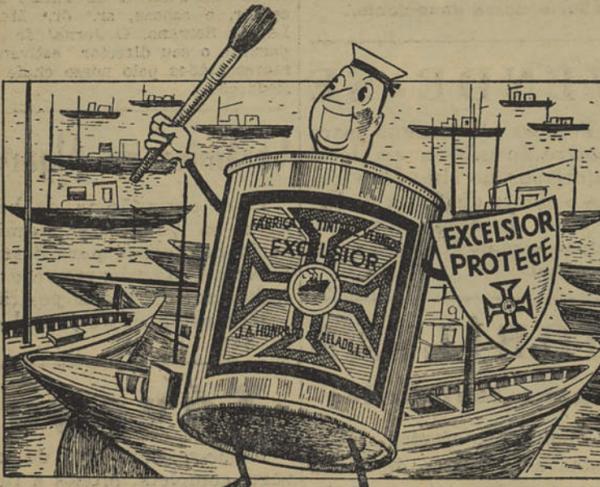
Pedem-se providências para tal estado de coisas, já que as reclamações dos consumidores não têm até agora resultado. — O.

AUTOMÓVEIS

Compra, vende e troca. Pneus novos e usados. Visite sempre que vá a Lisboa ANICA & RAMIRO FILIPE, Rua D. Filipa de Vilhena, 14-B, Telef. 761645 (junto à Casa da Moeda).

EXCELSIOR

o escudo que defende e protege os seus barcos



USE TINTAS EXCELSIOR
J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.
Travessa do Giestal, 4 - LISBOA

TEM PRÉDIO?

EM 24 HORAS

RESOLVE O SEU PROBLEMA FINANCEIRO, LEVANTANDO 50% DO VALOR DO SEU PRÉDIO, AD JURO DA LEI. SIGILO ABSOLUTO. A CONFIDENTE ROSSIO, 3 (ESQ. DA RUA AUGUSTA) LISBOA

O Jornal do Algarve

está à venda nos seguintes locais:

Albufeira — João de Veiga.

Loulé — Jose Isidro Barreto Lamy.

Olhão — Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

Portimão — Casa Inglesa.

Lagos — Papelaria Paula, Praça Luís de Camões.

A quadra de hoje

A moda pouco me interessa. Aos seus encantos resisto. Prefiro que gostem de mim, Do que dos trapos que visto.

Aida Cunha e Silva

Também na cozinha se

pode ser artista

Frango à marroquina — Este frango pode ser preparado com laranjas ou com limões. Laranjas ou limões devem ser deixados de molho durante três meses em azeite. As frutas devem ser colocadas numa vazilha de vidro e cobertas pelo azeite. Na hora de cozinhar o frango, coloca-se nele uma laranja ou um limão em pedaços. Outra fruta cortada em duas partes deve ser colocada debaixo de cada asa, amarrando depois o frango. Cozinha-se a ave no azeite aromatizado onde foram postas as laranjas ou os limões.

O doce nunca amargou

Itha dourada — 250 grs. de açúcar, 5 ovos completos, 4 bananas, 3 decilitros de água. Põe-se o açúcar com a água num tacho e leva-se ao lume; quando estiver a ferver deitam-se as bananas cortadas em rodela com faca de madeira. Depois de ferverem um instante tiram-se com uma escumadeira para um prato. Tira-se o tacho do lume e depois de arrefecer um pouco, deitam-se-lhe as gemas muito bem batidas voltando ao lume para as cozer. Devem deitar-se as gemas com o açúcar em ponto fraco para o doce ficar brando.

A parte batem-se as claras em castelo. Depois de bem duras junta-se-lhes uma colher de açúcar para cada clara. Mexe-se levemente e põe-se num prato que possa ir ao forno e à mesa, e que deve estar muito bem untado de margarina ou manteiga. Mete-se no forno e coze rapidamente.

Tira-se e deita-se por cima das claras, colheradas de doce de ovos. Deita-se o resto em volta. Enfeita-se com as rodela de bananas e serve-se depois de frio.

Vitaminas

— Vitamina A: Oleo de fígado de bacalhau e atum; cenouras, queijo, trigo e cevada; sardinhas em conserva.

— Vitamina B: Levedura de

cerveja; nozes e amêndoas; laranjas; castanhas; «yogourts», arroz, milho; gema de ovo.

— Vitamina C: Laranjas e limões; espinafres; tomates; alfaces; nozes, cenouras; damascos; maçãs; ostras; leite de vaca fresco; salsa; cebola; couves; bifés e iscas de coração e de fígado de vitela.

— Vitamina D: Trigo; leite de cabra e de vaca; óleo de fígado de bacalhau e atum; salmão; arenque fumado; sardinhas em conserva; cacau; manteiga; ovos.

— Vitamina F: Nozes; avelãs; amêndoas; trigo; azeite; manteiga; leite.

— Vitamina PP: Trigo; pão integral; manteiga; legumes frescos; fruta.

Higiene

A vida ao ar livre traz grande benefício à saúde e é muito vantajosa no trabalho intelectual. Os alunos que estudam ao ar livre ou em salas bem arejadas, gozam mais saúde e têm maior facilidade em aprender. — Faça com que seu filho se habitue a estudar ao ar livre.

— Nunca esquecer que todos os cuidados que se tiverem com a boca nunca são demasiados. — Dentadura má... má saúde.

Imprensa e publicidade na Inglaterra

A publicidade na Inglaterra rende à Imprensa, Rádio e Televisão a quantia assombrosa de 89.000 contos por dia.

— Publicam-se na Grã-Bretanha 1.460 jornais diários, 4.511 revistas e 1.017 guias e anuários, além de 14.753 publicações da Commonwealth.

— Durante os últimos três anos saíram a público 273 novas publicações industriais e técnicas e deixaram de existir 143. Verifica-se assim que existem mais 130 revistas e jornais industriais e técnicos do que havia há três anos.

É agora não ria!

1.º bêbedo: — No outro dia conheci a tua mulher. É muito feia! É mesmo um estafermo. Julguei que tu tinhas mais bom gosto. A tua mulher é um horror. Caramba!

2.º bêbedo: — A mim não me interessa a beleza física. A beleza dela é toda interior.

1.º bêbedo: — Então eu acho que tu devias descascá-la.

S. R.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos

Direcção Hidráulica do Guadiana

Concurso público para arrematação da empreitada de construção da passagem submersível na Ribeira do Alportel, sítio do Perdigão, Concelho de Tavira — Distrito de Faro

Faz-se público que às 15 horas do dia 10 de Maio de 1961 se procederá, na sede desta Direcção Hidráulica — Rua Cândido Guerreiro n.º 33 — Faro, ao concurso público acima designado.

Base de licitação 95.907\$00
Depósito provisório 2.398\$00

O processo de concurso encontra-se patente na Direcção dos Serviços Fluviais, Rua de S. Mamede (ao Caldas), 23 — Lisboa, na Direcção Hidráulica do Guadiana, em Faro e na Secretaria da Câmara Municipal de Tavira.

Faro, 22 de Abril de 1961

O Engenheiro Director,
Artur Acácio Monteiro